



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE – CEFID
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO
HUMANO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE
INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O
ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS**

JÉSSICA DIAS CARDOSO

**FLORIANÓPOLIS
2020**

JÉSSICA DIAS CARDOSO

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano, na linha de pesquisa Comportamento Motor.

Orientador: Prof. Dr. Valmor Ramos

**Florianópolis, SC
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do CEFID/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cardoso, Jéssica Dias
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE
OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O
ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS / Jéssica Dias Cardoso.
-- 2020.
75 p.

Orientador: Valmor Ramos
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte,
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento
Humano, Florianópolis, 2020.

1. Educação Física. 2. Metodologias Ativas. 3.
Psicometria. 4. Professor. I. Ramos, Valmor. II. Universidade
do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e
do Esporte, Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento Humano. III. Título.

JÉSSICA DIAS CARDOSO

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Banca Examinadora:

Orientador: _____
Prof. Dr. Valmor Ramos
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/ CEFID

Membro: _____
Profa. Dra. Viviane Preichardt Duek
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/ CEFID

Membro: _____
Profa. Dra. Carine Collet
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/ CEFID

Membro: _____
Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa
Universidade Estadual de Maringá/UEM

Suplente: _____
Prof. Dr. Vinícius Zeilmann Brasil
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/ CEFID

**Florianópolis, SC
2020**

Dedico esse trabalho a Mulher que me inspira a ser melhor a cada dia, minha avó Darci Ávila Dias. Ao meu pai Vanderlei Cardoso, por me mostrar que a felicidade é o caminho e não o fim. E a minha mãe, Sirleide Dias, por me mostrar que a liberdade é um dos pilares para uma vida digna e feliz.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, pela oportunidade de estar aqui mais uma vez, para o meu melhoramento pessoal. A Espiritualidade Amiga, por me acompanhar em todos os momentos, sendo eles bons e não tão bons e aos Amigos de Luz, que estão sempre ao nosso lado nos instruindo no bom caminho.

A minha Avó Darci, por dar tudo de si, para poder me dar a oportunidade de estudar e concluir a pós-graduação. Ao meu Pai Vanderlei, pela motivação e por me oportunizar estar onde estou, se finalizo essa dissertação é graças também a você. A minha mãe, que sempre me incentivou a estudar, a ser independente, graças a você e aos seus sábios conselhos, finalizo essa etapa da vida.

Ao meu Tio Guinho, você com certeza é um dos responsáveis pela finalização desse trabalho, obrigada catinguento (apelido carinhoso), amo você, você me inspira a ser melhor e a buscar um bom caminho. Aos meus irmãos Lillian, André, Letícia e Vicente, vocês são meus potinhos de amor, de alegria e sabedoria. Ao meu namorado, Leandro, pela paciência de sempre, você chegou para trazer paz e tranquilidade em um momento de caos e bagunça. Gratidão.

Aos amigos da minha vida, sem vocês a vida perde a luz e a alegria, cada um de vocês faz parte dessa Jéssica de hoje, esse trabalho tem um pouco de cada um, obrigada por me proporcionarem momentos de felicidade, obrigada pelo ouvido amigo, pelas risadas e choros compartilhados. Gostaria de mencionar todos os nomes, mas não é possível, não estará registrado aqui, mas estará registrado no meu coração. Amo vocês. Gratidão.

Ao LAPEF, por me proporcionar momentos e amigos (as) que levarei eternamente no meu coração. Ana, Léo, Matheus, Rodolfo e Vinícius, a vocês eu também dedico esse trabalho, sem vocês essa dissertação jamais ganharia vida. Vocês me mostraram que a amizade transcende barreiras, cada um, do seu jeito e a sua maneira serão carregados no meu coração, não terá momento nessa fase da minha vida que não recordarei de vocês. Gratidão.

Ao Prof. Dr. Valmor, você na sua sabedoria nos dá asas sem saber (ou sabendo) e graças a elas pude crescer profissionalmente e pessoalmente e é por isso também que sou tão grata a você. Obrigada pelas orientações, pelas

oportunidades de aprendizado e pelos chocolates compartilhados. Gratidão por esses anos, você tem um coração gigante, obrigada por me mostrar a importância da convivência diária, no qual sempre foi muito leve e divertida, esses momentos no LAPEF junto a você e aos colegas, me tornaram sem sombra de dúvidas uma pessoa melhor. Gratidão.

A minha banca querida: Carine, Luciane, Viviane e Vinícius gratidão pelas contribuições durante todo o processo, desde a qualificação até a defesa, vocês são professores que inspiram. Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, pelo ensino fornecido nesses anos, desde a graduação até o mestrado, em especial a Gabriela, Mariza e Solange obrigada por todo auxílio nesse processo.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ao Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) ao Laboratório de Pedagogia do Esporte e Educação Física (LAPEF) aos professores, aos técnicos, aos servidores, aos seguranças e aos responsáveis pela limpeza da instituição, meu muito obrigada, por toda qualidade de ensino, estrutura, regimento e organização. Prolongo os agradecimentos ao Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro através das bolsas de estudo nesses dois anos de mestrado.

Minha imensa e eterna gratidão a vocês!

RESUMO

Na área da Educação Física, as metodologias ativas configuram-se como uma temática em ascensão. No entanto não se tem um instrumento validado para analisar o conhecimento/comportamento de professores sobre o uso de metodologias ativas para o ensino dos jogos esportivos no Brasil. Neste sentido, o presente estudo buscou construir e validar um instrumento de observação para o uso de metodologias ativas no ensino dos jogos esportivos na área da Educação Física. O desenvolvimento dos indicadores de cada uma das dimensões do instrumento de observação ocorreu por meio de consulta na literatura especializada e em instrumentos existentes. O processo de validação foi realizado por onze especialistas da área, no qual realizaram a análise de conteúdo do instrumento. A análise da fidedignidade inter-avaliadores compreendeu sete avaliadores e a testagem da fidedignidade intra-avaliador foi realizada a partir de duas aplicações do instrumento, com intervalo de duas semanas entre elas. A coleta dos dados ocorreu a partir da análise em vídeo de uma aula de um professor *expert*. Os dados foram analisados aplicando-se o V de Aiken para a validação de conteúdo e índice de concordância *Kappa* para fidedignidade intra e inter-avaliadores. Conclui-se que o Instrumento de Observação de Metodologias Ativas (IO-MA) é um instrumento acessível e aplicável para a observação do comportamento de professores e futuros professores no que diz respeito ao uso das metodologias ativas para o ensino dos jogos esportivos no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Educação Física. Metodologias Ativas. Psicometria. Professores.

ABSTRACT

In the area of Physical Education, active methodologies are configured as a theme on the rise. However, there is no validated instrument to analyze the knowledge / behavior of teachers on the use of active methodologies for teaching sports games in Brazil. In this sense, the present study sought to build and validate an observation instrument for the use of active methodologies in the teaching of sports games in the area of Physical Education. The development of the indicators for each of the dimensions of the observation instrument occurred through consultation in the specialized literature and in existing instruments. The validation process was carried out by eleven specialists in the area, in which they performed the content analysis of the instrument. The inter-rater reliability analysis comprised seven evaluators and the intra-rater reliability testing was performed from two applications of the instrument, with an interval of two weeks between them. Data collection occurred through the video analysis of a class by an expert teacher. Data were analyzed using Aiken's V for content validation and Kappa agreement index for intra and inter-rater reliability. We conclude that the Active Methodologies Observation Instrument (IO-MA) is an accessible and applicable instrument for observing the behavior of teachers and future teachers with regard to the use of active methodologies for teaching sports games in the Brazilian context.

Keywords: Physical Education. Active Methodologies. Psychometrics. Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Orientações para a prática pedagógica construtivista.....	20
Quadro 2 – Estudos com foco no ensino a partir das MA.....	26
Quadro 3 – Matriz analítica da versão inicial do IO-MA.....	37
Quadro 4 – Comentários da análise qualitativa da validação de conteúdo.....	44
Quadro 5 – Análise qualitativa dos especialistas no processo de avaliação inter-avaliadores.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios de seleção dos especialistas.....	31
Tabela 2 – Índices de Validade de Conteúdo V de Aiken e Intervalos de Confiança de 95%.....	41
Tabela 3 – Frequência de concordância intra-avaliador.....	48
Tabela 4 – Frequência de concordância inter-avaliadores.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PROBLEMÁTICA DO ESTUDO.....	15
1.2	OBJETIVOS DO ESTUDO.....	16
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	17
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	18
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
1.1	METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS.....	18
1.2	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO.....	23
1.3	INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	25
2	METODOLOGIA.....	29
2.1	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	29
2.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
2.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	31
2.4	COLETA DE DADOS.....	32
2.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
3.1	DIMENSÕES E INDICADORES DO IO-MA.....	35
3.2	VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO IO-MA.....	38
3.3	FIDEDIGNIDADE INTRE-AVALIADOR E INTER-AVALIADORES.....	45
4	CONCLUSÃO.....	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICES.....	60
	ANEXOS.....	72

1 INTRODUÇÃO

O Construtivismo é uma teoria da aprendizagem que pressupõe que o conhecimento é construído pelo indivíduo que aprende através da interação entre aquilo que já conhece e as novas ideias ou conhecimentos pelos quais tem a oportunidade de entrar em contato (GABLER; SCHROEDER, 2003; RICHARDSON, 2003). Com isso, essa teoria passou a contribuir para uma compreensão mais contemporânea de como acontecem os processos de aprendizagem, considerando assim, um marco na mudança conceitual do pensamento científico e pedagógico no contexto educacional (FOSNOT, 2005).

No contexto da Educação Física, a teoria construtivista tem sido utilizada como modelo para guiar diretrizes de ensino, currículos e práticas pedagógicas em diferentes níveis educacionais. Sobretudo, as práticas de ensino orientadas a construtivismo contemplam três princípios fundamentais: a) promover a construção ativa do conhecimento, possibilitando aos estudantes responsabilidades individuais sobre sua aprendizagem; b) possibilitar situações em que os alunos possam estabelecer conexões, identificando seu conhecimento prévio de modo a associar com o novo conhecimento; c) criar oportunidades para que possam compartilhar suas ideias, engajando-se em atividades cooperativas, resolvendo assim, os problemas que surgem em conjunto (CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000; CHEN; ROVEGNO, 2000).

Embora esta perspectiva proponha uma mudança de ênfase relativamente à aprendizagem do aluno, simultaneamente a importância do professor eleva-se neste processo, pois necessita mobilizar um conjunto de conhecimentos e experiências adaptáveis e adequadas a constante imprevisibilidade, dinamicidade e complexidade envolvida no ensino e aprendizagem da Educação Física e dos Esportes. É nessa configuração que as Metodologias Ativas (MA) têm sido consideradas importantes para estimular a aprendizagem dos alunos, situando-os no centro do processo, indo de encontro ao ensino tradicional (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

As MA podem ser consideradas como tecnologias que proporcionam um envolvimento ativo dos educandos no que concerne o processo educacional,

favorecendo a presença de aspectos críticos e reflexivos no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos (BONWELL; EISON, 1991; HANNAFIN; LAND; OLIVER, 1999). Para Bruner (2006) as MA são representações construídas do indivíduo sobre o mundo que refletem sobre o modo como pensa, age e tem seus desejos, tornando-se assim, representações que traduzem a cultura em que está inserido.

As MA têm suas vertentes nos processos de aprendizagem mais voltados para a inserção gradual do aluno, tanto na educação básica, como na sua formação profissional, fazendo com que resolva problemas e aprofunde sua compreensão. O autor expressa ainda que o papel do aluno no que concerne o processo de aprendizagem nas MA está ligado diretamente a ele e ao professor cabe o papel de mediador deste ensino (FREIRE, 1988).

Em estudos internacionais na área da Educação (EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009; YILDIRIM, 2014) e Educação Física (CHEN; BURRY-STOCK, ROVEGNO, 2000; CHEN; ROVEGNO, 2000) no que concerne a teoria construtivista desenvolveram instrumentos como escalas, questionários e instrumento de observação. Os objetivos desses estudos versavam em avaliar a experiência de professores de Educação Física através de questionário (CHEN; BURRY-STOCK, ROVEGNO, 2000), analisar as características de práticas de ensino através de um instrumento de observação (CHEN; ROVEGNO, 2000) escala para obter opiniões de professores relacionadas a abordagem construtivista (EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009) e também uma escala para determinar as habilidades na gestão de professores em relação ao ensino construtivista (YILDIRIM, 2014).

Apesar do crescente aumento de estudos que analisam o uso de MA pelos professores, as pesquisas não têm um método de pesquisa estabelecido, como por exemplo, instrumentos validados para analisar o conhecimento dos professores sobre MA, ou até mesmo, o comportamento pedagógico desses professores. Alguns estudos encontrados no Brasil como de Lara *et al.*, (2019) analisaram práticas narrativas de docentes no ensino superior dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), para verificar se as MA auxiliam nas capacidades críticas e reflexivas desses profissionais; Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018) realizaram entrevistas com docentes do ensino superior, para compreender as práticas de compartilhamento do conhecimento entre eles;

Ferreira (2017) através de um estudo de caso analisou os avanços e desafios das MA, na perspectiva de discentes e docentes do ensino superior. Assim, neste contexto, percebe-se uma lacuna de instrumentos para avaliar as práticas de ensino nesta perspectiva. Na área da educação superior apenas duas escalas (ALENCAR; FLEITH, 2010; SOUZA, 2020) foram encontradas para avaliar o ensino de professores e futuros professores no que tange o uso de MA.

Dentro da área da Educação Física no Brasil, Brito e De Campos (2019) realizam uma pesquisa observacional, para analisar como as MA podem facilitar a aprendizagem de discentes de Licenciatura Plena em Educação Física. Tendo em vista a vertente do ensino dos jogos esportivos, especificamente, nas MA não foram encontrados até o presente momento nenhum instrumento de observação, escalas ou até mesmo questionários que pudessem de alguma forma avaliar o uso das MA, tanto no comportamento quanto no conhecimento, seja de professores ou futuros professores relacionados às MA.

1.1 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Um dos desafios deste século é a busca incessante por metodologias inovadoras de ensino, que possam se sobressair sobre o ensino técnico e tradicional, para alcançar de fato a formação do indivíduo na sua totalidade, ou seja, um sujeito reflexivo, crítico e transformador na sociedade (GEMIGNANI, 2013; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Diante da necessidade de instrumentos que analisem a utilização de MA, e especificamente no ensino da Educação Física e dos jogos esportivos, surge como problemática a seguinte questão da pesquisa: *Como avaliar o uso de metodologias ativas de ensino por professores e futuros professores de Educação Física?*

Segundo Freire (1998) a observação é um dos instrumentos metodológicos mais importantes para analisar a qualidade da prática docente, para ele a prática de observar o outro envolve fatores como: auto avaliação; exercício de empatia; reflexão crítica; humildade e; rigurosidade metódica. Dessa forma, tendo a intenção de contribuir para os avanços do uso das MA especificamente voltada para o ensino dos jogos esportivos que se construiu um instrumento de observação, para a análise do comportamento pedagógico de

professores e futuros professores de Educação Física para o ensino dos jogos esportivos.

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.2.1 Objetivo Geral

Construir e validar um instrumento de observação acerca do uso de metodologias ativas no ensino dos jogos esportivos na área da Educação Física.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer os indicadores do instrumento e os critérios de pontuação, para a observação do uso de metodologias ativas;
- Verificar a validade do instrumento de observação de metodologias ativas;
- Averiguar a fidedignidade do instrumento de observação de metodologias ativas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Freire (2006) as MA partem de uma concepção educativa, no qual desperta meios construtivos de “ação-reflexão-ação”. Através de situações práticas de experiências o estudante mantém uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, por meio de problemas que permitem com que sejam desafiantes os processos de aprendizagem. Nas MA, os estudantes abrangem a centralidade no ensino, com isso, o conhecimento é elaborado de forma conjunta entre eles. Indo de encontro ao método tradicional, em que esse conhecimento era centralizado apenas no professor. Enquanto no método tradicional os estudantes atuam de forma passiva, no método ativo, participam ativamente e são o centro nas realizações educativas e com isso, operam na construção colaborativa do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

As justificativas para a realização deste estudo se baseiam no fato de que, até o momento, não se tem conhecimento da existência de algum instrumento no Brasil que avalie de forma observacional o comportamento de professores e/ou futuros professores de Educação Física a respeito do uso de MA no ensino dos jogos esportivos. Dessa forma, a construção e a validação de um

instrumento dessa natureza, poderá contribuir no sentido de identificar se os professores estão reproduzindo um conhecimento autônomo e centrado no aluno, ou se ainda, reproduzem as abordagens tradicionais de ensino.

Desenvolver um instrumento no qual avalie se os professores e/ou futuros professores de Educação Física fazem o uso de MA nas suas práticas de ensino, poderá contribuir para um diagnóstico do nível de conhecimento que possuem a respeito de linhas pedagógicas de ensino. Além disso, possibilitar aos professores, programas de aperfeiçoamento profissional relacionado a didática com o intuito de aumentar o engajamento deste profissional na sua área de atuação, bem como, servirá de orientação para gestores; professores e futuros professores para o auxílio no trato com as disciplinas pedagógicas.

O interesse em investigar esta temática também se deu pelo fato de a pesquisadora ter uma relação pessoal com a temática da didática do ensino superior, em decorrência das experiências advindas da monitoria da disciplina de Didática da Educação Física, ainda no processo de graduação. Associado a isso a participação como pesquisadora vinculada ao Núcleo de Pedagogia do Esporte na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o contato com os estudos acerca da formação inicial e intervenção profissional, despertou motivação para a escolha deste tema.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa delimitou-se a construir e validar um instrumento de observação, para o uso de MA no ensino dos jogos esportivos na área da Educação Física. A fim de constatar a fidedignidade do instrumento, foram utilizadas observações de um professor com experiência no ensino de MA dentro da área da Educação Física. Realizaram-se observações mediante a filmagem, para comprovar a fidedignidade e validade do instrumento. A escolha deste professor se deu de forma intencional, devido a sua vasta experiência com essa metodologia de ensino. Além disso, para o processo de validade de conteúdo, o estudo contou com a participação de professores *experts* no ensino da Educação Física.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação atende as normas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) 06/2020 para a elaboração de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano no “modelo monográfico”. Dessa forma, nas dissertações elaboradas no formato monográfico, os elementos textuais que compõe essa configuração foram organizados de modo a abranger os objetivos e necessidades do estudo, conforme solicitação do manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC. Com isso, os elementos textuais que integram este trabalho foram organizados da seguinte maneira: Introdução; Revisão de literatura; Metodologia; Resultados e Discussão; Conclusão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS

As metodologias ativas de ensino atribuem a centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem, ao passo que o professor atua como mediador, fazendo com que o aluno reflita e tome decisões de forma autônoma frente as situações que surgem (ARAÚJO, 2015). Embora sejam apresentadas como uma terminologia mais contemporânea na prática pedagógica, as MA têm na sua base conceitual o construtivismo. Para Dewey (1930), o aprendizado é a reconstrução de experiências prévias dos alunos e para que isso ocorra, o professor deve proporcionar situações em que os alunos vivenciem os conteúdos, pratiquem e reflitam.

Dessa forma, o professor deve oportunizar espaços de conhecimento interativo entre os alunos, a partir de análises de estudos, pesquisas e promover que tomem decisões tanto em nível individual, quanto coletivo. Além disso, deve propiciar diversas experiências reais ou simuladas, e também, desafios provenientes da prática em diferentes contextos (CAMARGO, 2018). Do ensino básico ao ensino superior, pensa-se em materiais previamente elaborados para

as aulas como: exposições orais diretivas e audiovisuais; livros e artigos. Sabe-se que esses métodos são de extrema importância para o ensino, porém devem ser equilibrados com atividades desafiadoras e contextualizadas (LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2017).

Com isso, nas MA, as estratégias utilizadas para alcançar o objetivo proposto do ensino, devem fazer com que os alunos se envolvam ativamente no processo, com exercícios mais complexos e atividades que façam com que eles possam tomar suas próprias decisões e analisem seus resultados. Dessa forma, as MA servem de gatilho, para esses processos mais avançados de reflexão e reconstrução de novas práticas de ensino (MORÁN, 2015).

No decorrer da história, a educação vem passando por processos de mudanças extremamente relevantes, como por exemplo: o papel do professor como um transmissor do conhecimento para um mediador/facilitador do conhecimento. Por meio disto, estabeleceu-se uma dinâmica inovadora em relação ao trato do educador com o educando. Neste novo contexto o educando assume o papel de construir seu conhecimento com o auxílio do educador (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015). Ressalta-se que a educação atual é resultado de inúmeras experiências ao longo de toda a história, a partir das demandas da sociedade. Através dessas experiências podem-se recriar valores e desenvolver novos parâmetros estruturais de sociedade (BEVILAQUA, 2014).

Com relação a prática docente, torna-se essencial que o professor conheça variados métodos e que estes se apliquem de forma que o estudante consiga se manter ativo no processo. Importa também ressaltar que o papel do professor é de mediador e o processo de ensino precisa acontecer em uma via em que ambas as partes participem ativamente e de forma colaborativa, no qual discente e docente possam construir juntos os conhecimentos sobre determinada disciplina (CARVALHO, 2018).

Um dos papéis das MA é o de despertar curiosidade nos alunos, no decorrer de suas participações nos conteúdos programados, podendo levar para as aulas elementos ainda não trabalhados, ou ainda, o desenvolvimento do conteúdo junto ao professor. Quando o docente põe em prática essas sugestões ou as valoriza, reproduz nos alunos um sentimento de engajamento e competência, fazendo com que estes, por exemplo, persistam nos estudos (BERBEL, 2011).

Diante do exposto sobre as MA, percebe-se uma estreita relação com o construtivismo. Desse modo, o indivíduo é compreendido como um ser ativo no desenvolvimento de sua aprendizagem e, além disso, capazes de construir o conhecimento a partir da interação social no meio ambiente físico e cultural, fazendo com que estabeleça conexões com novas informações levando em consideração o conhecimento prévio que já possuem e permitindo que atribuam significado as experiências anteriores (VOSNIADOU, 2001; RICHARDSON, 2003).

Um estudo realizado no Brasil apresenta a teoria construtivista como sendo uma das teorias mais utilizadas por programas educacionais, sendo assim, considerada a abordagem principal utilizada para guiar diretrizes curriculares, modelos e práticas pedagógicas no país (CHAKUR, 2014).

Gomes *et al.* (2010) relatam que os modelos de aprendizagem abrangem os conteúdos ministrados pelos docentes e a relação direta com a assimilação por parte dos alunos, a partir do envolvimento destes com debates em sala de aula, leitura de documentos e materiais didáticos. Além disso, os autores trazem que a investigação de problemas e a observação da sua realidade, auxiliam no processo de assimilação dos novos conteúdos.

A relação do construtivismo com a Educação Física e Esportes se operacionaliza propondo o ensino com ênfase nas ações de movimento, a partir da reflexão da ação dentro de uma perspectiva ativa do estudante (GHIDETTI, 2020). As MA vêm sendo discutidas no âmbito das linhas de pedagogia do esporte (SILVA; GRECO, 2009; COSTA *et al.*, 2019; GHIDETTI, 2020). As metodologias de ensino tem sido o campo investigado mais significativo, dentro dessa temática, para Silva e Greco (2009), a MA tem sido mais indicada no processo de construção e assimilação do componente técnico-tático e na criatividade nos esportes.

Considerando que as MA seguem os pressupostos do construtivismo, estas devem compreender três princípios centrais (CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000; VOSNIADOU, 2001; ROVEGNO; DOLLY, 2006): **A construção Ativa do Conhecimento** (envolvimento ativo), de modo que as vivências de ensino precisam proporcionar aos alunos interesses e desafios fazendo com que se sintam encorajados e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem. **A Relevância Pessoal** (aprendizagem significativa)

em que as vivências no ensino precisam estar relacionadas com o que os alunos já conhecem, ou seja, relacionadas ao seu conhecimento prévio fazendo com que compreendam a utilidade do que estão aprendendo, para a sua realidade social. E a **Cooperação Social** que pode ser compreendida como: a construção de um ambiente de cooperação no que tange as interações sociais, fazendo com que essas interações sejam essenciais na aprendizagem dos alunos.

Para que estes princípios sejam postos em prática, Vosniadou (2001) descreve orientações para a prática pedagógica, conforme apresentado no (Quadro 1).

Quadro 1 – Orientações para a prática pedagógica construtivista.

Construção Ativa do Conhecimento (envolvimento ativo)
<ul style="list-style-type: none"> • Evitar situações em que os alunos são ouvintes passivos por longos períodos de tempo; • Incentivar a participação em discussões em aula e outras atividades colaborativas; • Organizar visitas a museus, praças esportivas, clubes esportivos; • Possibilitar que os alunos tenham algum controle sobre sua própria aprendizagem, ou seja, tomar algumas decisões sobre o que e como aprender; • Ajudar os alunos na criação de metas de aprendizagem que sejam consistentes com os seus interesses e aspirações futuras.
Relevância Pessoal (aprendizagem significativa)
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação dos alunos em debates para melhorar a sua linguagem oral e habilidades de comunicação; • Encorajar a participação de projetos comunitários e ambiental, para os alunos poderem aprender ciência; • Promover a presença de profissionais locais para proferir palestras ou permitir que os alunos visitem o local de trabalho deles; • Estimular a conscientização dos alunos sobre as diferenças de patrimônio cultural e respeitar essas diferenças; • Incentivar os alunos a perceber as qualidades ao invés dos defeitos sobre as diferenças.
Cooperação social
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a trabalhar em grupo e a assumir o papel de um treinador/coordenador, que fornece orientação e apoio para os grupos; • Criar um ambiente de aula que inclua grupo, espaços de trabalho, onde os recursos são compartilhados; • Incentivar os alunos a cooperar uns com os outros; • Criar circunstâncias para que os alunos interajam com o outro, expressando suas opiniões e avaliando outras argumentações; • Vincular a instituição educacional com a comunidade em geral, dando oportunidades dos alunos ampliarem a participação social.

Fonte: Adaptado de Ramos et al. (2015)

No estudo de Mitre *et al.*, (2008) e Marin *et al.*, (2010) o modo de problematização pode levar os discentes a produção do seu próprio

conhecimento, tendo em vista seu contato com informações que podem levá-lo a solucionar os imprevistos que surgem ressignificando assim, suas descobertas. Com isso, se tem o objetivo, através da problematização, de motivar o discente, porque em frente ao problema que surge, ele tem a oportunidade de refletir, examinar e relacionar sua realidade diante da ressignificação da sua aprendizagem.

Gemignani (2013) aponta que os problemas pelos quais a humanidade atual enfrenta não podem mais ser compreendidos de forma separada, mas sim, interligada, interdependente e contextualizada. Visto que as competências que surgem apontam a necessidade de alteração sobre a compreensão e a forma de relacionamento com o mundo, por isso, a importância da modificação de “abordagens mecanicistas, fragmentadas, competitivas e hegemônicas, para uma abordagem mais holística, cooperadora e integradora”.

Quando se fala em valorização e importância de ensino, definidos pelos próprios estudantes em relação a aprendizagem deles, por meio da utilização de MA estas são avaliadas positivamente, tendo em vista propiciarem motivação e confiança no momento de aprender (MESQUITA *et al.*, 2015). Vale ressaltar ainda a consciência positiva, em relação ao desempenho profissional e acadêmico no processo de utilização das MA (FREITAS *et al.*, 2015). Por ter como um de seus objetivos principais introduzir o discente na sua realidade e ressignificar sua aprendizagem, as MA se encontram principalmente na área da saúde (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015; FREITAS *et al.*, 2015).

Historicamente a formação em saúde foi baseada em princípios de ensino tradicionais, ou seja, voltado para métodos conteudistas e tecnicistas de ensino. Com isso, o profissional acaba tendo um ensino limitado e fragmentado no qual o professor detém todo o conhecimento e o aluno passa apenas a reproduzir o que aprendeu. Dessa forma, inúmeros estudos apontam a importância da utilização das MA no contexto de ensino aprendizagem na formação inicial em saúde (ROMAN *et al.*, 2017). As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde indicam a importância para um ensino reflexivo, que implementa metodologias no qual os alunos passam a refletir sobre a realidade em que estão inseridos e aprendam a aprender (BRASIL, 2001).

Tendo em vista este contexto da saúde, as instituições de ensino superior vêm sendo motivadas a mudanças em seus paradigmas de práticas

pedagógicas, com o objetivo de se aproximarem da realidade social. Além disso, a motivar os professores e alunos no que concerne um novo modelo de construção de conhecimento, permitindo o atendimento aos novos perfis pensados para os profissionais. Desse modo, ocorrem diversos debates em relação ao uso de MA, para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para esses profissionais da saúde (REUL *et al.*, 2016).

Em vista disto, um dos grandes desafios do início desse século é a incansável busca por métodos inovadores, ou seja, que sejam capazes de transcender os limites tecnicistas e tradicionais de ensino. Para, enfim, poder alcançar uma formação em que o indivíduo possa ser o agente principal desse ensino. Fomentando, uma aprendizagem ética, crítica, reflexiva e transformadora na construção profissional desse discente (GEMIGNANI, 2013).

1.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

A observação da prática docente é um importante processo na formação profissional de professores. Através dela, é possível efetivar a melhora nas habilidades e competências dos indivíduos em formação, promovendo o contato com diversas abordagens ou metodologias de ensino e aprendizagem. Para que a observação tenha um foco, é preciso que o observador utilize instrumentos validados cientificamente (REIS, 2011).

No campo da Psicologia, a Psicometria pode ser compreendida como uma construção e aplicação de instrumentos para mensurar e aplicar variáveis psicológicas, por meio de validações e análise estatística (PASQUALI, 2009). Na pesquisa no campo educacional, as construções de instrumentos buscam auxiliar a identificar variáveis que perspectivam melhoras dentro do processo ensino-aprendizagem. As construções de instrumentos, devem seguir critérios válidos cientificamente para que possam ser replicados por outros pesquisadores e/ou profissionais (RAYMUNDO, 2009).

Tais critérios são compostos por procedimentos pré-elaborados, divididos em polos por Pasquali (1998): (a) Procedimentos teóricos, tem como objetivo compreender a base teórica na qual o instrumento será fundamentado, organizando o instrumento em tipos e/ou categorias de comportamento; (b)

Procedimentos empíricos (ou experimentais), se referem a definição da amostra e aplicação do instrumento piloto e coleta de dados que servirão como dados piloto para a realização da terceira etapa e; (c) Procedimentos analíticos, que envolvem análises estatísticas que servem de validade do instrumento.

Nos procedimentos teóricos, se define a temática do constructo, definições, atributos e dimensionalidade. É importante que a definição dos termos seja realizada de forma clara e precisa, delimitando os conceitos dentro da teoria dos quais o instrumento irá mensurar. Também nos procedimentos teóricos são elaborados os itens e suas definições operacionais, estas definições transformam a abstração em algo concreto, tornando o instrumento, de fato, uma forma de medir empiricamente o comportamento (MACHADO, 2018).

Após as definições teóricas, um instrumento piloto deve ser aplicado para a coleta de dados para o polo seguinte. Assim, deve ser determinado o número de sujeitos que participarão da amostra, como será realizada a testagem do instrumento piloto, assim como a elaboração das recomendações para a aplicação do teste. Nos procedimentos experimentais, os dados gerados são tratados e validados. Assim, na elaboração de um instrumento válido para sua aplicabilidade, deve se passar por essas três etapas com transparência dentro do rigor do âmbito científico (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Todos instrumentos precisam ser considerados em relação a sua validade e confiabilidade, ou seja, as medidas para serem confiáveis necessitam gerar os mesmos resultados, em outros termos, precisam ser replicáveis (MARTINS, 2006). A validade de um teste, instrumento, questionário, formulário, entre tantos outros, se inicia a partir do momento em que se está começando o processo de construção e mantém-se por todo o processo de elaboração, aplicabilidade, validação e resultados.

A validade de conteúdo, diz respeito a análise por meio de julgamento, ou seja, se o instrumento de fato aborda diferentes pontos do seu objetivo e não abrange informações que de alguma forma podem ser atribuídas para a mesma análise. Este processo envolve a participação de especialistas da área, que atuam como juízes, os quais analisam a representatividade dos itens do instrumento em relação a clareza do conteúdo, assim como a pertinência dos objetivos que o teste se propõe a medir e a relevância do instrumento para a pesquisa (RAYMUNDO, 2009).

Nesta etapa, os especialistas podem sugerir alterações tanto no conteúdo quanto na estrutura do instrumento, excluindo ou acrescentando itens se acharem necessário. Portanto, o objetivo da validação de conteúdo é analisar com profundidade os conteúdos do instrumento, verificando se este realmente foi construído para investigar aquilo que foi proposto (PASQUALI, 2009). Para tanto, é utilizado o índice *Kappa* médio (CASSEPP-BORGES, 2010) que determina o grau de concordância e qual a magnitude da discordância entre os especialistas nos valores de cada variável do instrumento (HERMIDA; ARAÚJO, 2006; MACHADO, 2018).

1.3 INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Considerando o instrumento de observação, buscou-se realizar um levantamento em diferentes áreas de ensino sobre as MA. A busca dos artigos nas bases de dados, permitiu a sistematização de sete estudos encontrados de validação de instrumentos abrangendo o ensino na perspectiva das MA, apresentados no (Quadro 2). Na sequência, apresentam-se os mesmos estudos com informações referentes aos autores, ano de publicação, delineamento metodológico aplicado, instrumentos de coleta de dados utilizados, população do estudo, principais resultados e conclusões.

Quadro 2 – Estudos com foco no ensino a partir das MA.

Autor/Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados/Conclusões
Chen, Burry-Stock e Rovegno (2000)	Avaliar a experiência de professores no ensino de Educação Física de orientação construtivista	Estudo realizado com professores de Educação Física do ensino fundamental. Para a construção e validade do instrumento (questionário) houveram buscas na literatura e, além disso, um estudo piloto para determinar a confiabilidade, validade e utilidade dos itens. Para verificar a validade de conteúdo o instrumento foi encaminhado a professores especialistas da área. A validade de construto do CTPI-EPE foi estimada por meio de uma análise de componentes principais com rotação ortogonal <i>varimax</i> .	Os resultados deste estudo indicaram que o CTPI-EPE parece ser uma medida razoável, que pode fornecer aos professores informações diagnósticas e direcionadas, sobre as dimensões das práticas de ensino de orientação construtivista que podem precisar de aprimoramento ou podem precisar ser mantidas para o desenvolvimento profissional. Um estudo mais aprofundado deve combinar o CTPI-EPE com observações em sala de aula do ensino para fornecer uma imagem mais completa de como os professores estabelecem e implementam práticas de ensino orientadas para o construtivismo na educação física
Chen e Rovegno (2000)	Descrever as características de práticas de ensino orientadas para o ensino professores experientes e novatos	Foram observadas 18 aulas dos professores experientes e novatos. A consistência interna do (instrumento de observação) EGOR de 10 itens foi determinado por meio de <i>Cronbach</i> confiabilidade alfa ($r = 0,88$) correlação item total ($r = 42,86$). Um teste U de <i>Mann-Whitney</i> foi conduzido nos dados, para testar a validade.	A partir dos resultados o EGOR é uma ferramenta confiável e validada para avaliar e diagnosticar especialistas e novato práticas pedagógicas de orientação construtivista. Sem implicações futuras.
Kesercioglu <i>et al.</i> (2009)	Desenvolver uma escala de opinião de abordagem construtivista para professores de Ciências.	Estudo realizado com professores a partir de pré-aplicações do instrumento e ao findar da mesma, foi realizado o processo de validade e confiabilidade. No processo de desenvolvimento da escala, em primeiro lugar dez perguntas abertas foram feitas a professores em formação. A validade de conteúdo foi examinada por seis especialistas. Para a validade de constructo foi realizada a análise fatorial.	Os resultados das análises mostraram que essa escala consistia em dois fatores e as confiabilidades desses fatores eram de 0,89 para o primeiro fator e 0,81 para o segundo fator. Sugere-se a aplicação desse instrumento com diferentes grupos amostrais e, a partir deles atingir uma forma mais válida e confiável.
Evrekli <i>et al.</i> (2009)	Obter a opinião dos professores de Ciências em formação que usarão o construtivismo em suas aulas.	No processo de desenvolvimento da escala dez perguntas abertas foram feitas a professores em formação, para determinar suas opiniões relacionadas com a abordagem construtivista e na direção das respostas recebidas os itens foram organizados. Para fins de determinação da validade de conteúdo a escala foi examinada por quatro especialistas. A análise de itens, fatorial e de confiabilidade foram realizadas no processo do desenvolvimento da escala.	No resultado da análise de itens, 31 itens e no resultado da análise fatorial, 7 itens foram retirados da escala. A escala é composta por um fator e a variância explicada total desse fator é de% 51,18. A confiabilidade alfa de <i>cronbach</i> da escala é 0,97, e a confiabilidade da divisão pela metade é 0,93. De acordo com as características da escala, pode-se dizer que a escala é confiável e válida e pode ser utilizada em os estudos futuros. Pensa-se que um estudo de desenvolvimento de escala semelhante pode ser realizado com professores.

Alencar e Fleith (2010)	Validar uma escala para avaliar a percepção de professores da educação superior quanto à extensão em que utilizam práticas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão da criatividade do aluno.	Buscas na literatura e em resultados de pesquisas anteriores realizadas pela autora do estudo. Além do mais, houve um estudo piloto para avaliar a semântica do instrumento (escala), realizado por 7 professores e 138 alunos. Após essa etapa o instrumento foi validado estatisticamente e com isso pode-se estabelecer a validade de construto. Participaram do estudo professores do ensino superior de universidades públicas e privadas.	Os coeficientes alfas dos distintos fatores foram: 0,86 (fator 1), 0,82 (fator 2), 0,75 (fator 3), 0,69 (fator 4), 0,74 (fator 5) e 0,55 (fator 6). Em sua versão final o inventário incluiu 35 itens distribuídos em seis fatores. O instrumento é um recurso útil para diagnóstico do uso de práticas docentes que facilitam desenvolvimento de habilidades criativas de estudantes universitários. Sem implicações futuras.
Yildirim (2014)	Desenvolver uma escala que irá determinar as habilidades de gestão de professores do ensino fundamental e médio dentro do ambiente de aprendizagem construtivista.	O estudo foi conduzido em três grupos de estudos diferentes compostos por professores que trabalham em escolas de ensino fundamental e médio. Os grupos foram determinados pelo método de amostragem aleatória. Uma escala preliminar composta por 47 itens foi compilada para uso neste estudo. Neste estudo foram realizadas: análise fatorial exploratória; análise de itens para avaliar a consistência de cada item em toda a escala; validade de conteúdo realizadas por especialistas da área e; a qualidade distintiva de cada item. A confiabilidade da escala foi calculada pelo coeficiente alfa de <i>Cronbach</i> para consistência interna e métodos de teste-reteste.	Os resultados de validade e confiabilidade mostraram que o SCLEMS foi um instrumento de avaliação conveniente em termos de validade e confiabilidade. Pensa-se que esta escala é conveniente para medir as habilidades de gestão do ambiente de aprendizagem construtivista de professores do ensino fundamental e médio. Uma versão do SCLEMS para os alunos pode ser desenvolvido, para coletar informações mais detalhadas sobre as habilidades construtivistas de gerenciamento do ambiente de aprendizagem dos professores.
Souza (2020)	Construir e estudar a estrutura interna da Escala de Autoeficácia Docente para o uso de Metodologias Ativas (EADOMA).	Estudo híbrido transversal exploratório, cuja construção compreendeu a formulação dos itens e fatores prévios a partir da literatura, os quais foram submetidos à análise de 6 especialistas, posteriormente foi realizado um estudo piloto com 23 docentes de uma universidade privada. A análise semântica do estudo contou com a participação e 317 docentes de diferentes estados do Brasil.	Os resultados apontaram que uma estrutura unifatorial, composta por 32 itens, obteve o melhor ajuste para o instrumento, com cargas fatoriais variando entre 0,41 e 0,78, obtendo um total de 51,37% da variância explicada. O instrumento apresentou boa qualidade psicométrica, ainda sendo necessário estudos futuros para averiguar evidências baseadas na relação com variáveis externas.

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com base nas análises dos estudos sobre a utilização de MA, pode-se verificar que as investigações acerca dessa temática não envolvem um instrumento padrão de pesquisa. A partir disso, constatou-se que para a validação dos instrumentos encontrados, um dos padrões de validação era a validade de conteúdo, no qual, todos artigos realizaram esse procedimento. A abrangência principal dos estudos encontrados era a construção de um instrumento em que verificasse a possibilidade de caracterizar a qualidade e/ou identificar qual o método de ensino utilizado por professores e/ou futuros professores de diferentes áreas de ensino.

Em relação aos instrumentos construídos para o processo de validação e aplicabilidade dos mesmos, um deles consistia em questionário (CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000), um em instrumento de observação (CHEN; ROVEGNO, 2000) e; cinco em escala (EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009; ALENCAR; FLEITH, 2010; YILDIRIM, 2014; SOUZA, 2020). A população investigada em todos os estudos era com professores e/ou futuros professores de diversas áreas de ensino, sendo que cinco estudos eram com professores do ensino fundamental e/ou médio (EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009; YILDIRIM, 2014) e dois com professores do ensino superior (ALENCAR; FLEITH, 2010; SOUZA, 2020).

Para a elaboração dos instrumentos nos processos de investigação sobre as metodologias empregadas por professores ou futuros professores, cinco estudos utilizaram a análise de confiabilidade (CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000; EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009; YILDIRIM, 2014; SOUZA, 2020) e todos os estudos a validação de conteúdo para a determinação da validação do instrumento. Além disso, três estudos utilizaram métodos de validação como validade de constructo (KESERCIOGLU *et al.*, 2009; ALENCAR; FLEITH, 2010). Para mais, ao menos dois destes métodos citados acima foram combinados nos processos de validação em todos artigos encontrados.

Os resultados obtidos nos processos de validação dos instrumentos indicam que os mesmos são válidos e medem o que se propõe, apresentando scores positivos para a aplicabilidade na população destinada. Os estudos destacam algumas implicações práticas para uma melhor aplicabilidade dos instrumentos: combinações com estudos de observação (CHEN; ROVEGNO,

2000); realização do instrumento com diferentes grupos focais, entrevistas com professores (EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009) e coletar informações dos alunos (YILDIRIM, 2014).

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa caracterizou-se como quantitativa, pois permite abranger os resultados obtidos por meio dela, e ainda, ter controle sobre o fenômeno que está sendo estudado (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). De caráter instrumental (MONTERO; LEÓN, 2007; ATO; LÓPEZ; BENAVENTE, 2013), que tem como objetivo desenvolver testes e instrumentos de medida, incluindo a construção, adaptação ou o estudo de suas propriedades psicométricas.

Ainda, o presente estudo pode ser classificado como exploratório, visto que investiga uma vertente ainda pouco estudada, nesta área de investigação, sobre a utilização de MA em professores e futuros professores de Educação Física com relação ao ensino dos jogos esportivos, por esta razão a intenção de construir um instrumento que seja capaz de mensurar e entender um pouco mais esta realidade (HERNÁNDEZ-SAMPIERI; FERNÁNDEZ-COLLADO; BAPTISTA-LUCIO, 2006).

Os procedimentos de validação seguiram as recomendações da literatura, de modo que após a construção do instrumento, os seus componentes e itens passaram por um processo validação de conteúdo que ocorreu em duas etapas. A primeira, consistiu na avaliação dos especialistas a respeito da clareza, pertinência prática e relevância teórica do instrumento (CASSEPP-BORGES, 2010; DROST, 2011), e a segunda consistiu na realização da mensuração prática, para aferir se o instrumento realmente avalia o que se propõe (PASQUALI, 2009; COLLARES; GREC; MACHADO, 2012; CUNHA; DE ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016).

2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O procedimento de validação de conteúdo foi realizado pelo método de peritagem (CASSEPP-BORGES, 2010). Assim, a seleção dos participantes para apreciação inicial do instrumento ocorreu de forma intencional (SAMPIERI; VALENCIA; SOTO, 2014), por meio de uma consulta de informações em seus currículos na Plataforma Lattes/CNPq.

Foram convidados a participar do estudo 24 especialistas de instituições públicas de Ensino Superior, que cumpriram aos seguintes critérios: 1) possuir título de doutor em Educação Física e/ou Esporte; 2) ser professor de Ensino Superior em universidades brasileiras; 3) ter experiência no ensino de disciplinas curriculares pedagógicas e/ou esportivas; 4) possuir experiência profissional como professor de Educação Física escolar ou treinador esportivo; 5) ter publicações na área do ensino e/ou validação de instrumentos. Após o retorno das respostas, apenas onze especialistas aceitaram o convite para participar do estudo.

Tabela 1 – Critérios de seleção dos especialistas.

	C1	C2	C3	C4	C5
E1	X	X	X	X	X
E2	X	X	X	X	X
E3	X	X	X		X
E4	X	X	X	X	X
E5	X	X	X	X	X
E6	X	X	X		X
E7	X	X	X	X	X
E8	X	X	X		X
E9	X	X	X	X	X
E10	X	X	X	X	X
E11	X		X	X	X

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Legenda: E: especialista e C: critério.

Na segunda etapa, um professor foi selecionado intencionalmente e de forma voluntária ministrou uma aula simulada com o uso de MA, para que fossem observados seus comportamentos em decorrência da análise inter-avaliadores do IO-MA. O respectivo professor possui doutorado e experiência na Formação Inicial e Educação Básica em Educação Física.

Ainda para essa etapa, participaram também graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública de Santa Catarina, regularmente matriculados em uma disciplina de didática da quarta fase. Na oportunidade, os graduandos assumiram o papel de alunos durante a aula simulada, ministrada pelo professor participante do estudo. Por fim, no processo de validação participaram ainda, sete professores doutores selecionados a partir dos mesmos critérios adotados para a validação de conteúdo, para realizar o procedimento de fidedignidade inter-avaliadores.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O IO-MA consiste em um instrumento de observação sistemática, para avaliar o uso de MA. A partir da observação sistemática do comportamento dos seres humanos, em situação real de ambiente, por exemplo, casa, local de trabalho e escola que pesquisadores têm obtido informações, acerca de relações existentes entre o ambiente e comportamento (LAKATOS; MARCONI, 2002).

Dessa forma, a utilização da observação sistemática permite analisar os padrões distintos de comportamento e como são as determinações desses padrões comportamentais. Pelo fato de a observação sistemática ser conduzida e programada, a partir de um objetivo previamente definido, faz com que o investigador selecione entre as inúmeras possibilidades, apenas aqueles comportamentos que deseja investigar (LAKATOS; MARCONI, 2002; DANNA; MATOS, 2015).

A elaboração do IO-MA consistiu, inicialmente em busca de instrumentos na literatura que pudessem de alguma forma embasar sua construção. Foram encontrados alguns instrumentos (escalas/questionários) de base construtivista como o *Constructivist Teaching Practices Inventory in Elementary Physical Education (CTPI-EPE)* (Inventário de Práticas de Ensino Construtivista em Educação Física Elementar) (CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000) e o *Educational Games Observation Rubric (EGOR)* (Rubrica de observação de jogos educativos) (CHEN; ROVEGNO, 2000).

Com base nos instrumentos elaborados nestes estudos, em especial no estudo de Chen e Rovegno, 2000 e Chen, Burry-Stock e Rovegno, 2000, pela sua especificidade na área da Educação Física, foram elaborados os indicadores

do IO-MA. A versão inicial do IOMA (Apêndice A) foi composta por três dimensões construtivistas: Facilitando a relevância pessoal (Aprendizagem Significativa) constituída por oito itens; Facilitando a participação social (Cooperação Social) organizada em cinco itens e; Facilitando a construção ativa do conhecimento (Envolvimento Ativo) formado por oito itens.

Ademais, as formas de registro foram determinadas de forma dicotômica (sim/não), ou seja, se o sujeito observado apresentou o comportamento, independente da frequência deve ser atribuída a classificação “sim” e do contrário, se o comportamento não foi manifestado durante o período observado, o observador deve atribuir a classificação “não”. Ainda assim, em caso de dúvida sobre a observação ou não do comportamento, o instrumento dá a opção de registro “não observado”.

Após a etapa de validação de conteúdo, o instrumento foi reformulado a partir das sugestões dos especialistas e enviado a um professor, com doutorado e experiência no ensino de MA na área da Formação Inicial e Educação Básica em Educação Física. Fundamentado nisto, houve a realização da filmagem da aula programada e partir dela passou-se para a fase de fidedignidade inter-avaliadores e intra-avaliador.

2.4 COLETA DE DADOS

Após a finalização da construção inicial do instrumento, este fora encaminhado à apreciação de 11 especialistas sendo professores com experiência na área de avaliação de instrumentos e/ou na área Pedagógica da Educação Física, doutores, atuantes no ensino superior. O envio do IO-MA para a avaliação dos professores ocorreu por meio de correio eletrônico, acompanhado de um texto informativo no corpo do e-mail contendo a identificação da pesquisadora; os objetivos do estudo e; uma carta-convite com o intuito de informar os procedimentos para avaliação do conteúdo do instrumento.

Com referência a validação de conteúdo, os especialistas necessitariam avaliar os indicadores conforme a clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e determinar o nível de adequação pertinente a cada um dos indicadores (CASSEPP-BORGES, 2010). Para cada um dos itens do

instrumento, os especialistas atribuíram um valor que correspondesse com a sua opinião em relação ao item analisado, variando de: 1 - pouquíssimo; 2 - pouco; 3 - médio; 4 - muito; 5 - muitíssimo.

Ainda, havia um espaço para inserção de sugestões qualitativas visando o aperfeiçoamento do instrumento, as quais foram levadas em consideração para a elaboração da versão final. Para mais, foi solicitado aos especialistas que sugerissem alterações, caso o item recebesse pontuação menor que três, porém alguns professores contribuíram com comentários mesmo atribuindo os valores 4 e 5. (RUBIO *et al.*, 2003; ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Com relação a coleta para a análise da fidedignidade intra e inter-avaliadores, fora encaminhado aos especialistas a aula simulada do professor *expert*, para a análise do instrumento na sua versão final. Essa aula foi encaminhada a partir de um *link* via e-mail a cada um dos especialistas. Após responderem o instrumento, foram questionados a respeito da percepção sobre as dificuldades que haviam encontrado no preenchimento do IO-MA. Dessa maneira, pode-se obter de forma mais qualitativa os pontos a serem melhorados no instrumento.

A aula simulada ocorreu em uma universidade pública no estado de Santa Catarina, com graduandos da quarta fase do curso de Licenciatura em Educação Física. O professor responsável pela disciplina de Didática foi contatado pessoalmente e informado dos objetivos da pesquisa. Mediante o aceite, foi agendada a data para a realização da aula simulada. No dia da aula simulada, todos os participantes desta etapa, tanto o professor *expert* que realizou a aula, quanto os graduandos foram informados dos objetivos e procedimentos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e o Termo para fotografias vídeos e gravações (Apêndice B).

A aula simulada aconteceu em um ginásio da universidade com câmeras posicionadas em pontos estratégicos. Uma estava no canto da quadra, tendo um amplo campo de visão e a outra em cima da arquibancada, situada no meio do ambiente, abrangendo todo o espaço do ginásio. Além disso, dois microfones de lapela foram acoplados nas vestimentas do professor, para que o áudio pudesse ser captado da melhor forma.

Durante a realização desta coleta, todas as informações foram gravadas através de um gravador digital e duas câmeras com armazenamento interno. Em

seguida, essas informações foram armazenadas em um computador institucional de uso da pesquisadora. O áudio e vídeo da aula foram sincronizados por meio do programa *MovieMaker*. A aula teve duração de aproximadamente 2h30min.

Para a análise inter-avaliadores, os especialistas receberam o link com a filmagem da aula, por meio de correio eletrônico e fora solicitado que realizassem a observação dos comportamentos apresentados pelo professor através do IO-MA. Os professores tiveram um prazo de 20 dias para a devolutiva de suas análises em relação ao instrumento. Conjuntamente, fora efetuada pela pesquisadora principal do estudo, a fidedignidade intra-avaliador, utilizando o método teste-reteste (THOMAS; NELSON, 2002; DROST, 2011). Este procedimento foi efetivado com intervalo de duas semanas, entre a primeira e a segunda análise do instrumento.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir do envio dos especialistas (professores especialistas) com o resultado da primeira etapa da validação de conteúdo, em que foi empregado o V de (AIKEN, 1985). Para o cálculo de Aiken, foi utilizada a equação modificada por Penfiel e Giacobbi (2004) por meio do Programa Visual *Basic6* desenvolvido por Merino e Livia (2009).

Neste estudo o intervalo de confiança foi de 95%. Os valores mínimos aceitáveis foram determinados a partir do número de especialistas e do número de itens do instrumento (AIKEN, 1985). A partir disso, foi estabelecido o valor crítico de V de Aiken $\geq 0,69$ e os itens avaliados que resultassem em valor igual ou superior eram considerados e não necessitariam de ajustes. Já os itens em que correspondiam V de Aiken $\geq 0,65$ a $0,68$ precisavam obrigatoriamente ser reajustados e os itens que continham $p \leq 0,64$ eram descartados simultaneamente do instrumento.

A equação algébrica modificada de Penfield e Giacobbi (2004) para o cálculo do índice (V) considera a média das pontuações dos especialistas (\bar{X}), a pontuação mais baixa (l) e a faixa de respostas possíveis na escala ($k = \text{máximo} - \text{mínimo}$) no caso do presente estudo, $k = 5 - 1 = 4$.

$$V = \frac{\bar{X} - l}{k}$$

A avaliação da fidedignidade intra-avaliador e inter-avaliadores (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) deu-se por meio da análise do índice de concordância *Kappa*, em que os dados foram analisados, para verificar a reprodutibilidade que o instrumento se propõe analisar. Além disso, houve a comparação entre a concordância dos inter-avaliadores com o intra-avaliador, também fazendo a utilização do *Kappa Fleiss* (FLEISS, 1971; FLEISS; COHEN, 1973; GWET, 2014).

Simultaneamente fora realizado o processo dos inter-avaliadores, com o intuito de avaliar a objetividade dos indicadores do instrumento de forma individual. Para isso, foram realizadas as observações da aula simulada com a versão final do IO-MA, feita por sete professores/pesquisadores previamente informados para tal procedimento. As observações foram sucedidas de forma individual, para impossibilitar a indução nas avaliações. A classificação de ponto de corte adotada foi o índice *Kappa Fleiss* (FLEISS, 1971; FLEISS; COHEN, 1973; GWET, 2014).

Na avaliação da fidedignidade intra-avaliador, os dados foram avaliados com um intervalo de duas semanas, entre uma análise e outra, a partir do índice de concordância *Kappa Fleiss*, para estimar o grau de concordância entre as duas aplicações. A classificação de concordância adotada para o ponto de corte foi de <0 acordo de menor chance/ 0,01 - 0,20 concordância leve/ 0,21 - 0,40 acordo justo/ 0,41 - 0,60 concordância moderada/ 0,61 - 0,80 acordo substancial/ 0,81 - 0,99 concordância quase perfeita (FLEISS, 1971; FLEISS; COHEN, 1973; GWET, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo os resultados estão distribuídos em três partes. Inicialmente são apresentados o processo de geração das dimensões e os itens do Instrumento de Observação de Metodologias Ativas (IO-MA). Na sequência, são apresentados os resultados referentes à validação de conteúdo e por fim, a fidedignidade (intra e inter-avaliadores) do instrumento.

3.1 DIMENSÕES E INDICADORES DO IO-MA

O IO-MA foi desenvolvido com base no *Constructivist Teaching Practices Inventory in Elementary Physical Education* (CTPI-EPE) e *Educational Games Observation Rubric* (EGOR), elaborado por e Chen e Rovegno (2000) e Chen, Burry-Stock e Rovegno (2000,) respectivamente. Com base nesses instrumentos, emergiram as três dimensões de práticas de ensino relacionadas à MA, assim como os itens e os exemplos representativos de cada uma das dimensões (Quadro 3).

Quadro 3 - Matriz analítica da versão inicial do IO-MA.

Objetivo específico	Dimensões	Indicadores	Itens
Verificar a adesão dos professores e futuros professores de Educação Física às práticas de ensino que promovem a aprendizagem significativa durante suas experiências de ensino.	Facilitando a relevância pessoal (Aprendizagem Significativa).	Facilitando a associação do conhecimento prévio com aprendizagem de novos conteúdos, relacionando com suas experiências de vida; Facilitando a criação de critérios próprios de aprendizagem; Facilitando a criação de perguntas; Facilitando a avaliação de seu próprio desempenho.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.
Verificar a adesão dos professores e futuros professores de Educação Física às práticas de ensino que promovem a cooperação social, durante suas experiências de ensino.	Facilitando a participação social (Cooperação Social).	Facilitando a negociação de ideias entre o grupo, por meio da reflexão e aceitação dos erros um dos outros; Facilitando a identificação de funções específicas nas resoluções de problemas em grupo; Facilitando o compartilhamento de ideias.	9, 10, 11, 12, 13.
Verificar a adesão dos professores e futuros professores de Educação Física às práticas de ensino que promovem o envolvimento ativo do conhecimento dos alunos, durante suas experiências de ensino.	Facilitando a construção ativa do conhecimento (Envolvimento Ativo).	Propiciando a criação e modificação de ideias existentes; Facilitando a identificação em relação as respostas na solução de problemas; Propiciando o engajamento ativo; Facilitando a discussão de suas próprias ideias.	14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21.

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A dimensão “Facilitando a Relevância Pessoal” refere-se aos itens que abordam a criação de situações de ensino pelos professores para desenvolver a responsabilidade dos alunos por sua aprendizagem, envolvendo-os ativamente em atividades de descoberta, autorregulação e resolução de problemas. Além disso, os itens também compreendem o incentivo aos alunos a serem pensadores autônomos e a usar habilidades de pensamento de ordem superior, para refletir criticamente e avaliar sua aprendizagem, criando uma consciência metaconceitual (CHEN; ROVEGNO, 2000; CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000).

A dimensão “Facilitando a Cooperação Social” enfatiza as estratégias que o professor utiliza para considerar o conhecimento prévio e as experiências dos alunos na organização de atividades de aprendizagem e apresentação dos conteúdos de ensino. Assim, busca-se guiá-los a construir um elo entre a aquisição e a aplicação do conhecimento, utilizando metáforas, imagens e exemplos, que são relevantes para as experiências de vida e aos conhecimentos prévios dos alunos (CHEN; ROVEGNO, 2000; CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000).

Por sua vez, a terceira dimensão, denominada “Facilitando a Construção Ativa do Conhecimento” abrange as situações de ensino que visam fornecer oportunidades para que os alunos compartilhem ideias e resolvam problemas de aprendizagem em conjunto. Para tanto, as estratégias devem promover a interação dos alunos, o envolvimento mútuo em negociações de experiência e discussões, ensinando-os a serem sensíveis e compreensíveis às ideias uns dos outros (CHEN; ROVEGNO, 2000; CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000).

Com base nas três dimensões apresentadas foram gerados 21 itens distribuídos da seguinte forma: Facilitando a Relevância Pessoal (8 itens), Facilitando a Cooperação Social (6 itens), Facilitando a Construção Ativa do Conhecimento (7 itens). A proporção de itens em cada uma das dimensões foi realizada de acordo com a estrutura e organização dos itens (CHEN; ROVEGNO, 2000; CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000).

Para cada um dos itens, foram desenvolvidos de 3 a 6 exemplos de situação de ensino em que comportamentos de práticas de ensino voltados para as MA poderiam ser manifestados/observados (Apêndice A), a fim de facilitar a

identificação e análise dos comportamentos pedagógicos por parte dos observadores. Além disso, para a construção inicial do IO-MA, foram determinados e construídos mais itens, caso os especialistas estivessem sugerido a remoção de alguns itens.

Segundo Carretero-Dios e Pérez (2005) no início da construção do instrumento o autor deve perguntar-se quantos itens são necessários para responder a cada dimensão. A partir disso, é fundamental elaborar muito mais itens do que os estipulados como adequados para o instrumento. Pois esses itens passam por diferentes etapas o que faz com que muitos deles tenham que ser descartados. Com isso, iniciar a primeira etapa com um número reduzido de itens, pode ocorrer que, uma vez finalizada as análises dos especialistas, não esteja disponível a quantidade de itens suficientes, para abarcar as análises psicométricas do instrumento.

Tendo em vista o processo de validação de conteúdo de um instrumento é sugerido que sejam realizados procedimentos quantitativos e qualitativos. Os avaliadores especialistas devem avaliar o instrumento como um todo e a partir disso, determinar uma nota numérica na escala definida pelo autor do instrumento. Nesta fase, podem ocorrer a inserção ou eliminação de itens com base na avaliação dos especialistas (TILDEN; NELSON; MAY, 1990; RUBIO *et al.*, 2003).

3.2 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO IO-MA

O processo de validação de conteúdo realizado neste estudo, por meio da avaliação de especialistas também foi utilizado em outros estudos de validação de instrumentos, para investigar a prática pedagógica de professores e futuros professores visando a prática de ensino construtivista (CHEN; ROVEGNO, 2000; CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000; EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009; ALENCAR; FLEITH, 2010; YILDIRIM, 2014). Este processo descreve o grau em que o instrumento realmente mede as variáveis de interesse, de acordo com os especialistas na temática, o que implica diretamente na qualidade do instrumento que pretende-se validar (THOMAS; NELSON, 2002; PASQUALI, 2009; CASSEPP-BORGES, 2010).

Item 1	0,75	0,63	0,87	0,90	0,78	0,96	0,90	0,78	0,96	0,85
Item 2	0,73	0,58	0,83	0,90	0,78	0,96	0,90	0,78	0,96	0,84
Item 3	0,88	0,75	0,94	1,00	0,92	1,00	1,00	0,92	1,00	0,96
Item 4	0,80	0,66	0,89	0,95	0,84	0,99	0,93	0,81	0,98	0,89
Item 5	0,68	0,53	0,79	0,88	0,75	0,94	0,88	0,75	0,94	0,81
Item 6	0,90	0,78	0,96	1,00	0,92	1,00	1,00	0,92	1,00	0,96
Item 7	0,88	0,75	0,94	0,90	0,78	0,96	0,85	0,72	0,93	0,87
Item 8	0,78	0,66	0,87	0,90	0,78	0,96	0,95	0,84	0,96	0,87
Item 9	0,93	0,81	0,97	0,93	0,81	0,97	0,90	0,78	0,96	0,92
Item 10	0,90	0,78	0,96	0,85	0,72	0,93	0,90	0,78	0,96	0,88
Item 11	0,90	0,78	0,96	0,85	0,72	0,93	0,85	0,72	0,93	0,87
Item 12	0,80	0,66	0,89	0,93	0,81	0,97	0,93	0,81	0,97	0,87
Item 13	0,75	0,61	0,85	0,85	0,72	0,93	0,90	0,78	0,96	0,84
Item 14	0,83	0,69	0,91	0,76	0,63	0,87	0,83	0,69	0,91	0,81
Item 15	0,98	0,88	1,00	0,98	0,88	1,00	0,98	0,88	1,00	0,98
Item 16	0,90	0,78	0,96	0,92	0,81	0,97	0,93	0,81	0,97	0,92
Item 17	0,76	0,61	0,85	0,95	0,84	0,99	0,95	0,84	0,99	0,87
Item 18	0,88	0,75	0,94	0,90	0,78	0,96	0,93	0,81	0,97	0,90
Item 19	0,85	0,72	0,93	0,95	0,84	0,99	0,93	0,81	0,97	0,91
Item 20	0,75	0,61	0,85	0,76	0,63	0,87	0,80	0,66	0,89	0,77
Item 21	0,95	0,84	0,99	0,95	0,84	0,99	0,95	0,84	0,99	0,95
Total	0,84	0,71	0,91	0,90	0,79	0,96	0,91	0,80	0,96	0,88

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Os resultados mostram que os valores de IVC determinados pelo V de *Aiken* em relação a clareza de linguagem ($V=0,84$), pertinência prática ($V=0,90$), relevância teórica ($V=0,91$) e geral ($V=0,88$), indicam um alto índice de validade de conteúdo. Isso ocorre porque os valores obtidos no processo de validação de conteúdo do IOMA foram superiores aos valores de referência, tanto no que se refere ao número de avaliadores ($V > ,77$, $p = ,006$), como ao número de itens ($V > ,69$, $p = ,008$) (AIKEN, 1985).

De modo geral, esses resultados mostram um alto nível de aceitação do conteúdo do IO-MA, adequado para avaliar o comportamento pedagógico de professores e futuros professores em relação ao uso de MA para o ensino dos jogos esportivos. Os valores do índice de validade de conteúdo do IO-MA podem ser comparados àqueles obtidos em outros estudos de validação de conteúdo (CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000; CHEN; ROVEGNO, 2000; EVREKLI *et al.*, 2009; KESERCIOGLU *et al.*, 2009; YILDIRIM, 2014; SOUZA, 2020) e ainda, aos estudos desenvolvidos na área das Ciências do Esporte, utilizando o coeficiente V de *Aiken* (GARCÍA; ANTÚNEZ; IBÁÑEZ, 2016;

GONZÁLEZ-ESPINOSA *et al.*, 2017; PUERTO *et al.*, 2018; COLLET *et al.*, 2019; DÍAZ *et al.* 2019; IBÁÑEZ *et al.*, 2019; ANTÔNEZ, 2020).

Considerando as dimensões avaliadas, destaca-se que todos os indicadores do instrumento obtiveram altos índices de validade para a relevância teórica, revelando que os itens corresponderam adequadamente às dimensões contempladas na literatura da área (CHEN; ROVEGNO, 2000; CHEN; BURRY-STOCK; ROVEGNO, 2000; ROVEGNO; DOLLY, 2006). Assim, a estrutura teórica do instrumento pode ser considerada adequada para analisar o que o IO-MA se propõe no que tange o uso de MA.

O IO-MA também obteve altos índices para a pertinência prática, o que indica a sua exequibilidade e relevância contextual para analisar os comportamentos pedagógicos de professores e futuros professores em relação ao uso de MA na realidade brasileira. De forma similar, outros estudos relacionados ao uso de MA também apresentaram índices satisfatórios para a pertinência prática (SOUZA, 2020), bem como estudos de validação de instrumento do comportamento pedagógico de professores e futuros professores de Educação Física realizados no contexto brasileiro, os quais também apresentaram valores aceitáveis para esta dimensão do processo de validação de conteúdo (ALENCAR; FLEITH, 2010).

Índices satisfatórios para a clareza de linguagem foram igualmente verificados no processo de validação do IO-MA, sugerindo a adequabilidade do conteúdo e a semântica utilizada para determinar cada item. Esses valores podem ser comparados aos obtidos em estudos visando teoria construtivista no contexto internacional (YILDIRIM, 2014). Com isso, o elevado índice da clareza de linguagem faz com que seja considerada adequada a linguagem empregada para a descrição dos indicadores do IO-MA

Quando analisados os itens individualmente, é possível observar que 20 dos 21 itens do IO-MA apresentaram valores de IVC superiores em todas as dimensões do processo de validação de conteúdo (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica) do que o valor de referência do instrumento. Apenas o item 5 “... *utilizem as dicas de ensino que são relevantes ao conhecimento prévio e/ou experiências de vida deles*” apresentou ($V=0,68$). A sugestão acatada foi indicada pela especialista 2, no qual fora a única dentre os 11 especialistas a recomendar uma alteração.

Com isso, o item permaneceu apenas com o reajuste indicado pela especialista 2, no qual os itens 3, 4 e 5 eram similares, pois estavam relacionadas as experiências anteriores dos alunos. Sua sugestão não foi no sentido de removê-lo, mas sim, de estabelecer alguma diferenciação mais clara entre eles. Esse entendimento pode ser observado em sua fala “Os itens 3, 4 e 5 são parecidos, relacionados às vivências anteriores. Esclareça, no item, o que diferencia cada um deles, podendo até destacar em negrito”. Dessa forma, com base na sugestão da especialista o item 5 permaneceu desta maneira “... **utilizem as dicas de ensino** que são relevantes ao conhecimento prévio e/ou experiências de vida deles”.

Com relação aos demais itens, a partir das notas atribuídas pelos especialistas, não foi necessária a remoção e/ou revisão dos mesmos. No entanto, foram levadas em consideração sugestões qualitativas dos especialistas sobre cada item do IO-MA para a remoção e/ou agrupamento de determinados itens pelos autores. Este procedimento foi possível, pois no processo de construção do IO-MA, foram elaborados 21 itens, considerando-se uma margem de “erro” aceitável para a validade do mesmo, no caso da remoção de itens (CARRETERO-DIOS; PÉREZ, 2005). As sugestões dos especialistas para cada item do IO-MA que foi modificado em sua redação estão apresentadas a seguir no (Quadro 4):

Quadro 4 – Comentários da análise qualitativa da validação de conteúdo

Itens (versão inicial)	Sugestão dos professores	Itens (versão modificada)
Item 1 ...explorem o uso de uma ação esportiva em situações de jogo.	Especialista 10: Sugiro a exclusão desta questão, pois a mesma abrange dois conceitos que são, igualmente, apresentados na questão 20, “ação esportiva” e “situações de jogo”.	Item excluído.
Item 2 ...elaborem critérios de desempenho, para a execução de uma ação esportiva.	Especialista 3: Sugiro que fique clara a distinção entre habilidade e ação esportiva. Especialista 11: Para mim, o termo “critérios de desempenho” está confuso, embora eu compreenda a intenção. Talvez possa ser alterado para “critérios de avaliação do próprio desempenho”.	Item 1 ...realizam determinada habilidade esportiva, pensando em critérios de avaliação do próprio desempenho.
Item 3 ...remetam às experiências anteriores vividas por eles.	Especialista 2: Os itens 3, 4 e 5 são parecidos. Esclareça, no item, o que diferencia cada um deles, podendo até destacar em negrito. Especialista 7: Talvez pudesse ser revista a escrita da pergunta 3.	Item 2 ...remetam às experiências anteriores vividas por eles, com base em ações realizadas em aulas anteriores.
Item 4 ...associe a compreensão anterior sobre jogos com a aprendizagem de novos conteúdos.	Especialista 9: Esse tópico é muito semelhante ao anterior. Talvez deixar mais claro a especificidade desse em relação ao anterior. Especialista 11: Acredito que a ideia seja mais do que associar... talvez o verbo possa ser alterado para reconstruir, ou ressignificar, pois dá a ideia de progressão na aprendizagem.	Item 3 ...ressignifiquem a compreensão anterior sobre jogos/esporte com a aprendizagem de novos conteúdos.
Item 6 ...utilizem o conhecimento aprendido durante a aula e nas aulas anteriores para criar/modificar seus jogos.	Especialista 10: Sugiro a exclusão desta questão, pois a mesma abrange dois conceitos que são, igualmente, apresentados na questão 19, “conhecimento aprendido” e “modificar jogos”.	Item excluído.
Item 7 ...utilizem seus repertórios de movimentos, para explorar variedades de respostas a uma ação esportiva.	Especialista 11: Muito parecido com item 1. Sugiro manter este e excluir o 1. Substituir “ação esportiva” por “situação de jogo”.	Item 5 ...utilizem seus repertórios de movimentos, para explorar variedades de respostas a uma habilidade esportiva em situações de jogo.
Item 9 ...discutem sobre suas próprias ideias em grupo ou com parceiros sobre a criação/modificação de jogos.	Especialista 1: ...“discutam” parece que fica mais adequado Especialista 10: ... discutem sobre suas próprias ideias em grupo ou com parceiros (colegas) sobre a criação/modificação de jogos.	Item 7 ...discutam sobre suas próprias ideias em grupo ou com colegas sobre a criação/modificação de jogos.
Item 10 ...compartilhem suas próprias ideias em grupos ou com colegas, para explorar várias formas de realizar uma ação esportiva.	Especialista 11: O termo “ação esportiva” não me parece claro.	Item 8 ...compartilhem suas próprias ideias em grupos ou com colegas, para explorar várias formas de realizar uma habilidade esportiva.
Item 11 ...discutem suas ideias de maneira colaborativa. Item 12 ...negociem suas ideias de maneira cooperativa quando não concordam entre eles.	Especialista 4: Não vejo a necessidade do seguinte trecho do enunciado: “de maneira cooperativa”. Especialista 8: Esse tópico é praticamente o mesmo do anterior, sugiro suprimir.	Item 9 ...negociem suas ideias quando não concordam entre eles.

<p>Item 13 ...identifiquem o quão bem eles cooperam entre si na resolução dos problemas que surgem.</p>	<p>Especialista 10: Surgem de onde? Das atividades, das relações sociais, relativos aos conteúdos?</p>	<p>Item 10 ...identifiquem o quão bem eles cooperam entre si na resolução dos problemas que surgem durante os jogos.</p>
<p>Item 14 ...envolvem-se ativamente na criação/modificação de jogos.</p>	<p>Especialista 10: Esta questão deve ser excluída pois possui a mesma estrutura conceitual que a questão 9, pois “envolver-se ativamente”</p>	<p>Item excluído.</p>
<p>Item 16 ...escolhem as tarefas que mais se adequam às suas individualidades.</p>	<p>Especialista 10: Esta questão deve ser excluída, pois os conceitos “escolher tarefas” e “individualidades” já foram contemplados na questão 8.</p>	<p>Item excluído.</p>
<p>Item 17 ...busquem soluções dos problemas criados em jogos.</p>	<p>Especialista 8: invés de se referir a ...”problemas criados”..., sugiro substituir por: ... problemas surgidos. Especialista 9: ... busquem soluções dos problemas criados durante os jogos/esporte.</p>	<p>Item 12 ...busquem soluções dos problemas surgidos em aula durante a realização de jogos/esportes.</p>
<p>Item 18 ...identifiquem como podem melhorar seu desempenho em uma ação esportiva.</p>	<p>Especialista 10: Esta questão deve ser excluída, pois os conceitos “desempenho” e “ação esportiva”, foram, similarmente, contemplados na questão 2.</p>	<p>Item excluído.</p>
<p>Item 19 ...repensem e modifiquem as ideias que eles já possuem sobre jogos, regras e ações esportivas.</p>	<p>Especialista 4: Talvez seja mais adequado estimular os alunos a: ... reflitam sobre as ideias que possuem sobre os jogos, regras e ações esportivas. Especialista 5: reforço a necessidade de rever o emprego dessa expressão: ação esportiva.</p>	<p>Item 13 ...reflitam sobre as ideias que eles já possuem sobre jogos, regras e atos esportivos.</p>
<p>Item 20 ...desenvolvem ideias para explorar diferentes maneiras para realizar uma ação esportiva.</p>	<p>Especialista 3: Sugiro que fique clara a distinção entre habilidade e ação esportiva. Especialista 5: A descrição fala de “formas de realização” e “variedade de práticas” e o enunciado fala em “ideias”. Sugiro priorizar o primeiro aspecto. Especialista 10: desenvolvam ideias: acredito que esse termo deva ser substituído.</p>	<p>Item 14 ...desenvolvam formas para explorar diferentes maneiras de realização de uma habilidade esportiva.</p>
<p>Item 21 ...trazem suas próprias vivências culturais para tornar os jogos, regras, habilidades esportivas mais significativas para eles.</p>	<p>Especialista 9: trazem suas próprias vivências culturais para tornar os jogos, regras, habilidades esportivas mais significativas para eles (alunos).</p>	<p>Item 15 ...trazem suas próprias vivências culturais para tornar os jogos, regras, habilidades esportivas mais significativas para eles (alunos).</p>

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com base nas sugestões dos especialistas a partir dos dados qualitativos, os itens 6, 7, 14, 16 e 18 foram removidos, os itens 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 19, 20 e 21 sofreram alterações, os itens 11 e 12 foram agrupados e ainda os itens 5, 8, 10 e 15 permaneceram iguais, porém a ordem dos mesmos foi alterada na versão final do IO-MA. Assim sendo a versão final do IO-MA constituiu-se por 15 itens, os quais encontram-se no (Apêndice D) de modo que os itens para cada dimensão na versão final do IO-MA foram distribuídos da seguinte forma: Facilitando a Relevância Pessoal (6 itens), Facilitando a Cooperação Social (4 itens) e Facilitando a Construção Ativa do Conhecimento (5 itens).

De maneira geral, os níveis elevados da validação de conteúdo encontrados na clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica são efetivos para avaliar o que o IO-MA se propõe, pois obtiveram índices semelhantes, todos acima de ($V = >0,83$). Com esses valores pode-se constatar que os especialistas julgam um equilíbrio sobre a descrição, teoria e prática na observação dos indicadores do IO-MA, o que corrobora com o estudo de CASSEPP-BORGES (2010) no qual com esses valores o instrumento é considerado altamente validado.

3.3 FIDEDIGNIDADE INTRE-AVALIADOR E INTER-AVALIADORES

O coeficiente de correlação intra-avaliador foi determinado por meio do teste *Kappa* simples e ponderado, para obtenção dos índices de concordância entre as duas aplicações do IO-MA. O teste *Kappa* é utilizado para determinar a confiabilidade dos observadores, nos estudos relacionados com a metodologia observacional, recorrente na construção de instrumentos de observação nas ciências dos esportes (ANGUERA, 2012; COLLET, 2010; ALVES, 2013; SOUSA *et al.*, 2014; MEDEIROS; LOURO, 2013; MORILLO; HERNÁNDEZ-MENDO, 2015).

As duas avaliações foram realizadas por meio do método teste-reteste, com um intervalo de duas semanas, contemplando todos os itens do IO-MA. No método intra-avaliador os registros são realizados pelo mesmo observador em dois momentos diferentes e no inter-avaliadores são considerados os registros

de diferentes observadores, em que avaliam as mesmas situações (ROSADO; COLAÇO; ROMERO, 2002). O intervalo entre as aplicações pode variar entre uma semana ou até um mês, a depender do tipo do instrumento que será utilizado. Além disso, nem sempre os valores da fidedignidade alcançam a pontuação máxima, tendo em vista que não é possível estabelecer o intervalo ideal com relação a primeira e a segunda aplicação do instrumento (HILL; HILL, 2000).

Com referência a classificação da concordância *Kappa* foram utilizados pontos de corte em que os valores menores que 0,20 representam concordância ruim, de 0,21 a 0,40 fraca, de 0,41 a 0,60 moderada, de 0,61 a 0,80 boa e de 0,81 a 1,0 concordância excelente (LANDIS; KOCH, 1977). Os dados da Tabela 3 apresentam as frequências de concordâncias comparando as duas avaliações efetuadas, bem como o índice de concordância *Kappa*. Como os dados do IO-MA são realizados de forma nominal e dicotômica, ou seja, “sim”, “não” e “não observado” os índices foram acoplados, para que pudessem ser realizados os resultados de concordância do índice *Kappa*, isto é, “sim” corresponde a 3; “não” corresponde a 1 e; “não observado” corresponde a 2.

Tabela 3 - Frequência de concordância intra-avaliador.

Itens	Avaliação 1	Avaliação 2	<i>Kappa</i>
Item 1	3	3	1
Item 2	3	3	1
Item 3	3	3	1
Item 4	3	3	1
Item 5	3	3	1
Item 6	3	3	1
Item 7	3	3	1
Item 8	3	3	1
Item 9	3	3	1
Item 10	3	3	1
Item 11	3	3	1
Item 12	3	3	1
Item 13	3	3	1
Item 14	3	3	1
Item 15	3	3	1
<i>Kappa</i>	1	1	1

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Item 8	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 9	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 10	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 11	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 12	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 13	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 14	3	3	3	3	3	3	3	1
Item 15	3	3	3	3	3	3	3	1
<i>Kappa</i>	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Para essa análise foram utilizados os procedimentos do índice de concordância *Kappa*, no qual adotaram-se os mesmos pontos de corte empregados no processo de avaliação intra-avaliador (LANDIS; KOCH, 1977). Obteve-se 100% de concordância bruta, com índice *Kappa* de 1,0 considerado excelente para a fidedignidade dos inter-avaliadores. Este resultado faz com que o IO-MA seja uma ferramenta adequada para avaliar o comportamento pedagógico dos professores/futuros professores no que tange a utilização das MA no ensino dos jogos esportivos.

Índices *Kappa* quase perfeitos (próximos à 1) foram obtidos em estudos de construção de instrumentos de observação na área dos esportes como de Puerto *et al.*, (2018) com o objetivo de descrever a confiabilidade inter-observadores para a análise do futebol de 5 para cegos; Morillo e Hernández-Mendo (2015) que criaram um instrumento de observação para a análise do handebol de praia; Medeiros e Louro (2013) que construíram um sistema de observação do cruzamento-patinagem de velocidade; Folle *et al.*, (2014) os quais construíram e realizaram a validação preliminar de um instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático individual no basquetebol; Louro (2013) que avaliou a qualidade do instrumento de um sistema de observação do comportamento técnico de natação; Sousa *et al.*, (2014) que analisou a qualidade dos dados de um instrumento para observação do 2 vs 2 no handebol.

Após o envio da análise do IO-MA realizada pelos avaliadores com base na observação da aula do professor *expert*, foram encaminhadas duas perguntas aos mesmos para uma análise qualitativa de cada item: “Você encontrou alguma dificuldade ao preenchê-lo?” E “Há mais alguma sugestão ou comentário em relação ao IO-MA?” Dos sete professores que participaram dos processos

avaliativos anteriores, cinco deles responderam as questões de análise qualitativa. No (Quadro 5) são apresentadas as principais sugestões/dificuldades mencionadas pelos especialistas, os quais estão identificados por números (1, 2, 3, 4 e, 5) para a preservação da identidade.

Quadro 5 - Análise qualitativa dos especialistas no processo de avaliação inter-avaliadores.

Avaliadores	Respostas dos Especialistas
Avaliador 1	“Não encontrei dificuldade” [...] “Achei que ficou tranquilo e bem enxuto o instrumento. Gostei. As dicas ficaram elucidativas, precisei consultar duas ou três delas”.
Avaliador 2	“De jeito nenhum. Foi bem simples. Não sei se o professor foi orientado, mas a aula foi pertinente com a metodologia ativa. Assim ficou mais simples de avaliar”.
Avaliador 3	“Sobre a dificuldade: alguns itens são próximos, embora na essência da escrita estejam em pontos diferentes, na lógica da aula eles se mesclam e por vezes fica difícil separá-los exatamente.” [...] “A princípio minha sugestão talvez seja a aglutinação de alguns itens, mas teria que ver se faz sentido com a divisão que propuseram em termos das 3 dimensões que compõem os 15 itens”.
Avaliador 4	“Não tive dificuldades em aplicar o instrumento, cada item tem um foco específico.”
Avaliador 5	[...] “colocar na frente de cada item um ou dois exemplos, os mais representativos.” [...] “Observei que os exemplos estando no verso do instrumento dificulta bastante a análise” [...] “No meu ponto de vista, precisa selecionar os mais representativos para cada item.”

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Como pode-se observar nas indicações/sugestões realizadas no processo qualitativo dos avaliadores, apenas o avaliador 3 informou que encontrou dificuldade na realização da observação, alegando que alguns itens possuíam conteúdos semelhantes, ao contrário do avaliador 4, o qual declarou que “cada item tem um foco específico”. Desse modo a dificuldade pessoal percebida pelo avaliador 3 no preenchimento dos itens do IO-MA, ao observar a aula do professor *expert*, não foram consideradas como limitações do instrumento a ponto de demandarem alguma modificação estrutural do mesmo. No entanto as sugestões qualitativas dos especialistas no processo de avaliação inter-avaliadores foram úteis para o aprimoramento do design do IO-MA.

Considerando os resultados obtidos observa-se que o IO-MA demonstra valores estáveis quando analisado por diferentes avaliadores, este processo dos

inter-avaliadores mostrou que o instrumento quando utilizado por diferentes pessoas apresenta resultado constante, tanto quanto utilizado pelo mesmo avaliador (intra-avaliador). A confiabilidade é fundamental, se não, o principal critério que demonstra a qualidade do instrumento (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017), ou seja, os índices elevados apresentados nos resultados, indicam que o IO-MA é confiável para ser utilizado por professores e/ou pesquisadores interessados em observar o comportamento de professores ou futuros professores em relação a utilização de MA.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou construir e validar um instrumento de observação, para o uso de MA no ensino dos jogos esportivos na área da Educação Física. De modo específico, foram delimitados os indicadores para a observação do uso das MA, além disso, foi elaborada uma ficha de observação e os critérios de pontuação. Concomitantemente, houve a verificação da validade e fidedignidade do instrumento de observação de MA, para o ensino dos jogos esportivos.

Foram definidas três categorias para o instrumento: Facilitando a Relevância Pessoal; Facilitando a Cooperação Social e; Facilitando a Construção Ativa do Conhecimento. No presente estudo observou-se que essas categorias contribuem para a aplicação do instrumento por parte dos pesquisadores e professores, pois englobam de forma específica o contexto da prática profissional, para o uso das MA.

Com relação aos itens definidos para o instrumento, estes proporcionaram uma interpretação específica do comportamento de quem está sendo avaliado, pois abrangem de forma objetiva o que o avaliador precisa analisar, levando em consideração inclusive a forma dicotômica como é examinado (sim; não e; não observado). Além disso, os exemplos anexados no instrumento, possibilitaram aos especialistas visualizarem quais são os comportamentos fundamentais para os avaliados praticarem uma metodologia ativa, especificamente no ensino os jogos esportivos.

O processo de validação do instrumento (IO-MA) foi realizado por onze especialistas, considerados *experts* na área. Os índices de validade encontrados

no instrumento, foram considerados alto, tanto para as dimensões clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica ($V = >0,83$), no qual confirmaram que o IO-MA é adequado para avaliar o comportamento pedagógico de professores e futuros professores em relação ao uso de MA, para o ensino dos jogos esportivos.

Quanto ao procedimento intra-avaliador e inter-avaliadores, em ambos os casos, encontrou-se 100% de concordância nas avaliações em todos os itens do instrumento. Portanto o instrumento é acessível quanto a sua aplicabilidade para a observação do comportamento de professores e futuros professores no que diz respeito ao uso das MA para o ensino dos jogos esportivos.

O estudo consistiu em uma validação preliminar de um instrumento de observação de práticas de ensino sobre o uso de metodologias ativas (IO-MA), no qual foram utilizados dois métodos: validação de conteúdo e fidedignidade, intra e inter-avaliadores, entendendo assim, como um fator limitante no estudo. Sugere-se, portanto que estudos futuros utilizem outros indicadores de validade como evidências baseadas na estrutura interna (constructo) e evidências baseadas nas relações com variáveis externas (critério, convergente, divergente) tendo em vista o aperfeiçoamento do IO-MA. Além disso, é necessário que futuros estudos apliquem o instrumento em ampla escala para obter dados empíricos do uso de MA por professores e futuros professores, uma vez que esta pesquisa teve o propósito de realizar a construção e validação preliminar do IO-MA.

Pode-se constatar que o IO-MA possui um formato de organização simples, acessível, de boa compreensão e considerado de fácil utilização. No que concerne a aplicabilidade do instrumento ressaltam-se as possibilidades quanto a sua utilização: em disciplinas pedagógicas; estágios curriculares; contexto escolar e; nas práticas como componente curricular, de modo que professores formadores e gestores, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada possam ter indicadores importantes sobre o uso de MA nas práticas pedagógicas. Dessa forma, o IO-MA pode fornecer informações perspicazes para auxiliar professores e futuros professores a desenvolverem um ensino ativo durante a formação inicial, continuada e ao longo da sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS

AIKEN, L. R. Three Coefficients for Analyzing the Reliability and Validity of Ratings. **Educational And Psychological Measurement, Durham**, v. 45, n. 1, p. 131-142, mar. 1985. <http://dx.doi.org/10.1177/0013164485451012>.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Escala de práticas docentes para a criatividade na educação superior. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2010.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011.

ALVES, S. M. *et al.* Sistema de observação da comunicação proxêmica do instrutor de *fitness* (soprox- *fitness*): desenvolvimento, validação e estudo piloto. **Revista Ibero americana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Rio Maior, v. 8, n. 2, p. 281-289, abr. 2013.

ANTÓNEZ, A. *et al.*, Validación de dos programas de intervención para la enseñanza del fútbol escolar. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de La Actividad Física y del Deporte**, v. 20, n. 78, p. 257-274, 1 jun. 2020.

ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). **37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis**. Disponível em <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2020.

ATO, M.; LÓPEZ-GARCÍA, J. J.; BENAVENTE, A. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación em psicología. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 29, n. 3, p. 1038-1059, 2013.

BARREIRA, D. *et al.* Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. **RPCD**, v. 12, n. 3, p. 32-57, 2012.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 25-40, 27 mar. 2011. Universidade Estadual de Londrina.

BEVILAQUA, A. P. John Dewey e a Escola Nova no Brasil. **Ciência & Luta de Classes Digital**, Ano I, Vol.1 N°1, 2014.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. 1991 ASHE-ERIC Higher Education Reports**. ERIC Clearing house on Higher Education, The George Washington University, One Dupont Circle, Suite 630, Washington, DC 20036-1183, 1991.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em**

Enfermagem. Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em 16 de maio de 2020.

BRITO, C. A. F.; DE CAMPOS, M. Z. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 371-387, 2019.

BRUNER, J. **Sobre a teoria da instrução**. São Paulo: PH Editora; 2006.

CAMARGO, F. **A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. 146 p.

CARVALHO, J. W. S.; MALUSÁ, S.; SILVA, A. L. DOS S.; SANTOS, A. F.; VAZ, L. R.; NOGUEIRA, F. R. Metodologias ativas e docência no Ensino Superior: um cenário que demanda por competência pedagógica. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 7, n. 3, 21 dez. 2018.

CARRETERO-DIOS, H.; PÉREZ, C. Normas para el desarrollo y revisión de estudios instrumentales. **International Journal of clinical and health psychology**, v. 5, n. 3, p. 521-551, 2005.

CASSEPP-BORGES, V. Tradução e validação de Conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos.: In. Pasquali (ed.), instrumentação psicológica: fundamentos e prática. **Artmed**, Porto Alegre, p. 506-520, 2010.

CHAKUR, C. R. de S. **A desconstrução do construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 175 p.

CHEN, W; ROVEGNO, I. Examination of Expert and Novice Teachers' Constructivist-Oriented Teaching Practices Using a Movement Approach to Elementary Physical Education. **Research Quarterly For Exercise And Sport**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 357-372, dez. 2000. Informa UK Limited.

CHEN, W.; BURRY-STOCK, J. A.; ROVEGNO, I. Self-evaluation of expertise in teaching elementary physical education from constructivist perspectives. **Journal Of Personnel Evaluation In Education**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 25-45, mar. 2000. Springer Science and Business Media LLC.

COLLARES, C. F.; GREC, W. L. P.; MACHADO, J. L. M. Psicometria na garantia de qualidade da educação médica: conceitos e aplicações. **Sci Health**, v. 3, n. 1, p. 33-49, 2012.

COLLET, C. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático (IAD-VB) nas categorias de formação no voleibol. 2010. 159 f. **Tese (Doutorado)** –Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A.; IBÁÑEZ, S. J. Construcción y validación de un instrumento para el análisis de la formación deportiva en

voleibol. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 178-191, 7 nov. 2019. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia.

COSTA, R. R. *et al.* Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas, v. 17, p. 1-18, 2019.

CUNHA, C. M.; ALMEIDA NETO, O. P.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. **Revista Brasileira Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 47, p. 75-83, mar. 2016.

DANNA, M. F. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2015.

DEWEY, J. A busca pela certeza: Um estudo da relação entre conhecimento e ação. **The Journal Of Philosophy**, New York, v. 27, n. 1, p. 14-25, 1930.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DÍAZ, J.; MUÑOZ, D.; MUÑOZ, J. Y IBÁÑEZ, S.J. Design and Validation of an Observational Instrument for Finalist Actions in Pádel. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, In press.

DROST, E. A. *et al.* Validade e confiabilidade na pesquisa em ciências sociais. **Pesquisa educacional e perspectivas**, v. 38, n. 1, p. 105, 2011.

DUMINELLI, M. V.; DE OLIVEIRA E. K. B.; YAMAGUCHI, C. K. Perspectivas do compartilhamento do conhecimento entre os docentes para viabilizar a metodologia ativa. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 7, n. 2, p. 20-32, 2018.

ESPINOSA, G. S. *et al.* Programas de intervención para la enseñanza deportiva en el contexto escolar, PETB y PEAB: Estudio preliminar. **Retos**, San Javier, v. 31, p. 107-113, 1 sem. 2017.

ESCOBAR-PÉREZ, J.; CUERVO-MARTÍNEZ, Á. Validez de contenido y juicio de expertos: una aproximación a su utilización. **Avances en medición**, v. 6, n. 1, p. 27-36, 2008.

EVREKLI, E. *et al.* Escala de atitude de abordagem construtivista para professores de ciências em formação: estudo de validade e confiabilidade. **Journal of Turkish Science Education**, v. 6, n. 2, pág. 134-148, 2009.

FARIAS, P. A. M; MARTIN, A. L. A. R; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, mar. 2015.

FERREIRA, R. **Metodologias ativas na formação de estudantes de uma universidade comunitária catarinense: traçado de avanços e desafios**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

FLEISS, J. L.; COHEN, J. The equivalence of weighted kappa and the intraclass correlation coefficient as measures of reliability. **Educational and Psychological Measurement**, v. 33 p. 613-619, 1973.

FLEISS, J. L. Measuring nominal scale agreement among many raters. **Psychological Bulletin**, v. 76, n. 5, p. 378-382, 1971.

FOLLE, A. *et al.* Construção e validação preliminar de instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático individual no basquetebol. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 405-418, 2014.

FOSNOT, C. T. Construtivismo revisitado: implicações e reflexões. **The Constructivist**, v. 16, n. 1, pág. 1-17, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 117-130, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>.

GARCÍA-MARTÍN, A.; ANTÚNEZ, A.; IBÁÑEZ, S. Análisis del proceso formativo en jugadores expertos: validación de instrumento / Analysis of expert players' training process: validation of tools. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, n. 61, 29 feb. 2016.

GABLER, I. C.; SCHROEDER, M. **Seven constructivist methods for the secondary classroom: A planning guide for invisible teaching**. Prentice Hall, 2003.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, Recife. 1, n. 2, 2012.

GHIDETTI, F. F. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 26-34, 2020.

GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. **Ciência & Educação, Bauru**, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132010000100011>.

GWET, K. L. **Handbook of Inter-Rater Reliability**. 4ª Ed. Gaithersburg: Advanced Analytics, LLC, 2014.

HANNAFIN, M.; LAND, S.; OLIVER, K. Open learning environments: foundation, methods, and models. In: REIGELEITH, C. M. (Ed.). **Instructional-design theories and models**. New York: Routledge, 1999. p. 115-140.

HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, I. E. M. Elaboração e validação do instrumento de entrevista de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 3, p. 314-320, maio/jun. 2006.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; BAPTISTA-LUCIO, P. Analisis de los datos cuantitativos. **Metodología de la investigación**, p. 407-499, 2006.

HILL, M. M.; HILL, A **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo, 2000.

HYRKÄS, K.; APPELQVIST-SCHMIDLECHNER, K.; OKSA, L. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. **International Journal of nursing studies**, v. 40, n. 6, p. 619-625, 2003.

IBÁÑEZ, S. J. *et al.* Designing and validating a basketball learning and performance assessment instrument (BALPAI). **Frontiers in psychology**, 10, 1595. 2019.

KESERCIOĞLU, T. *et al.* An opinion scale of constructivist approach for science teachers: a study of validity and reliability. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 1, n. 1, p. 2222-2226, 2009. (YILDIRIM, 2014).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo, 2002.

LANDIS, J.R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, Arlington, v. 33, n. 1, p. 159-74, 1977.

LARA, E. M. O. *et al.* O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180393, 2019.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA-NOVA, S. P. C. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

LOURO, H. *et al.* Análise da qualidade do instrumento sistema de observação do comportamento técnico de mariposa. **Revista da UIIPS**. v. 1, n. 4. p. 5, 2013.

MACHADO, R. D.; LEITE, J. C. de C. **Escala de autoeficácia profissional para pessoas com deficiência: um estudo de adaptação e validação de**

conteúdo na UFRGS. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade La Salle. Canoas. 2018.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 13-20, mar. 2010..

MARTINS, G. A. Sobre a confiabilidade e validade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12, jan/abr. 2006.

MEDEIROS, L.; LOURO, H. Análise da qualidade do instrumento: sistema de observação do cruzamento-patinagem de velocidade. **Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 1, p. 44-58, 2013.

MEDEIROS, R.K. L. *et al.* Pasquali's model of content validation in the nursing researches. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, p. 123-1315, mar. 2015.

MERINO SOTO, C.; LIVA SEGOVIA, Jose. Confidence intervals for the content validity: A Visual Basic computer program for the Aiken's V. **Anales de Psicología**, v. 25, n. 1, p. 159-161, 2009.

MESQUITA, I. *et al.* The value of indirect teaching strategies in enhancing student coaches' learning engagement. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 14, p. 657-668, 2015.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, dez. 2008.

MONTERO, I.; LEÓN, O. G. Um guia para nomear pesquisas de psicologia. **Revista Internacional de psicologia clínica e da saúde**, v. 7, n. 3, p. 847-862, 2007.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORILLO-BARO, J. P.; REIGAL, R. E.; HERNANDEZ-MENDO, A. Análisis del ataque posicional de balonmano playa masculino y femenino mediante coordenadas polares. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, [S.L.], v. 11, n. 41, p. 226-244, 1 jul. 2015.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 25, n. 5, pág. 206-213, 1998.

PASQUALI, L. Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? **Psicologia: teoria e pesquisa**. v. 23, n. SPE, pág. 99-107, 2007.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; OWEN, S. V. Is the CVI an acceptable indicator of content validity? Appraisal and recommendations. **Research in nursing & health**, v. 30, n. 4, p. 459-467, 2007.

PENFIELD, R.D.; GIACOBBI, JR. R. Applying a score confidence interval to Aiken's item content-relevance index. **Measurement in physical education and exercise science**, v. 8, n. 4, p. 213-225, 2004.

PUERTO, J.M.G. et al. Entrenamiento y confiabilidad entre observadores en el análisis del fútbol para ciegos. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 34, p. 155-161, 2018.

RAMOS, V. et al. O ensino dos jogos por competências: proposta pedagógica do Instituto Guga Kuerten na perspectiva dos quatro pilares da educação. IN: RAMOS, V.; SAAD, M. A.; MILISTETD M. (Orgs.). **Jogos desportivos coletivos: investigação e prática pedagógica**. Florianópolis: UDESC, 2013 -- (Coleção temas em movimento; 3), p. 451-473, 2015.

RAYMUNDO, V. P. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 44, n.3, p. 86-93, 2009.

REIS, P. Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. **Cadernos do CCAP** – 2. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Lisboa, 2011.

REUL, M. A; LIMA, E. D; IRINEU, K. N; LUCAS, R. S. C. C; COSTA, E. M. M. B; MADRUGA, R. C. R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.

RICHARDSON, V. Pre-service teachers' beliefs. In: RATHS, J.; MCANINCH, A. (Eds.). *Teacher beliefs and teacher education*. Advances in teacher education. Greenwich, CT: **Information Age Publishers**, p. 1-22, 2003.

ROSADO, A.; COLAÇO, C.; ROMERO, F. Critérios Gerais de Concepção de Sistemas e Instrumentos de Avaliação: Aplicado à Educação Física e às Ciências do Desporto. **Avaliação das Aprendizagens: fundamentos e aplicação no domínio das actividades físicas**, p. 128-129, 2002.

ROMAN, C. et al., Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Tikinet Edicao Ltda. - EPP.

ROVEGNO, I.; DOLLY, J.P. 3.4 Constructivist perspectives on learning. **Handbook of physical education**, v. 242, 2006.

RUBIO, D.M. et al. Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. **Social work research**, v. 27, n. 2, p. 94-104, 2003.

SAMPIERI, R. H.; VALENCIA, S. M.; SOTO, R. C. Construcción de un instrumento para medir el clima organizacional en función del modelo de los valores en competencia. **Contaduría y administración**, v. 59, n. 1, p. 229-257, 2014.

SILVA, M. V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 297-307, set. 2009. FapUNIFESP (SciELO).

SOUSA, D.; PRUDENTE, J., SEQUEIRA, P.; MENDO, A. H. Análise da qualidade dos dados de um instrumento para observação do 2 vs 2 no andebol. **Revista Ibero americana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 9, n. 1, p. 173-190, 2014.

SOUZA, A.C.; ALEXANDRE, N.M.C.; GUIRARDELLO, E.B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 649-659, jul. 2017. Fap UNIFESP (SciELO).

SOUZA, L. S. **Construção e validação de uma escala de autoeficácia docente para o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde**. 2020. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Modelos de Pesquisa em Atividade Física**. Tradução de Ricardo D. S. Petersen. 3 ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Modelos de Pesquisa em Atividade Física**. Tradução de Ricardo D. S. Petersen. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 2012.

TILDEN, V. P.; NELSON, C. A.; MAY, B. A. Use of qualitative methods to enhance content validity. **Nursing Research**, 1990.

VOSNIADOU, S. How Children Learn. **Educational Practices Series—7**. 2001.

YILDIRIM, M. Cevat. Developing a Scale for Constructivist Learning Environment Management Skills. **Eurasian Journal of Educational Research**, v. 54, p. 1-18, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de dissertação de mestrado, intitulada: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, que fará a filmagem de algumas aulas práticas da disciplina de iniciação esportiva em que você está matriculado, tendo como objetivo: Construir e validar um instrumento de observação sobre o conhecimento de metodologias ativas de graduandos de licenciatura em Educação Física. Serão previamente marcados a data e horário para as filmagens, utilizando uma câmera em que captará as imagens e áudios das aulas. Estas medidas serão realizadas no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, pois todas as medidas são formas não invasivas. Os dados e as informações coletadas serão tratados com total sigilo e respeito. A identidade de todos os participantes será preservada.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão Auxiliar na análise dos professores na disciplina de estágio; Analisar se os professores/universitários ainda utilizam métodos retrógrados, não levando em consideração o aluno como centro da aprendizagem; Enfatizar a importância de métodos ativos para o ensino do aprendiz. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Jéssica Dias Cardoso mestranda, e o professor responsável Valmor Ramos.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Valmor Ramos

NÚMERO DO TELEFONE: cel. (48) 9638-9910

ENDEREÇO: Rua: Pascoal Simone, 358, Coqueiros

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsch.reitoria@udesc.br / cepsch.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

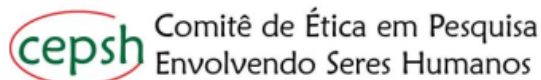
TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES.



GABINETE DO REITOR

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada "CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS", e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

_____, ____ de _____ de _____
Local e Data

Nome do Sujeito Pesquisado

Assinatura do Sujeito Pesquisado

ANEXOS

ANEXO A – VERSÃO INICIAL DO IO-MA – ENVIADA AOS ESPECIALISTAS.

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS (IO-MA)

Prezado (a) Professor (a)

Convidamos a Vossa Senhoria para que participe da validação de conteúdo (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica) do instrumento de medida a seguir, do tipo observação sistemática. O mesmo será utilizado como coleta de dados da dissertação intitulada “Construção e validação de um instrumento de observação, em relação ao uso de metodologias ativas”, sob orientação do Prof. Dr. Valmor Ramos no LAPEF/UDESC, a qual tem como objetivo geral elaborar e validar um instrumento de observação em relação ao uso de metodologias ativas, dentro da área da Educação Física. Nesse sentido, solicitamos que você realize a análise de cada um dos indicadores a serem observados com base no comportamento apresentado pelo sujeito, para determinar o quanto está adequado cada indicador apresentado. Na sequência, atribua um conceito a cada uma das questões e assinale, nos quadros abaixo das questões, o que corresponde à sua opinião, sendo:

1	Pouquíssima
2	Pouca
3	Média
4	Muita
5	Muitíssima

Na primeira linha, deverá ser atribuído um valor para o nível de **clareza da linguagem**, que diz respeito aos termos e a linguagem utilizada para determinar cada questão. Na segunda, o nível de **pertinência prática** da questão deverá ser analisado, isto é, se a mesma possui importância para o que o instrumento se propõe a avaliar. Na terceira linha deve ser atribuído um valor para o nível de **relevância teórica** de cada questão, referente ao nível de associação entre a questão e a teoria (CASSEPP-BORGES, 2010). Caso você assinale as alternativas 3, 2 ou 1, sugerimos que deixe sua sugestão/comentário no espaço reservado abaixo.

Cientes de contar com a vossa colaboração, antecipamos agradecimentos.

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS (IO-MA)

Objetivo: elaborar e validar um instrumento de observação em relação ao uso de metodologias ativas para o ensino dos esportes e jogos na Educação Física

Instruções: O INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS (IO-MA), tem o intuito de auxiliar na visualização sobre a prática de professores e futuros professores de Educação Física, em relação ao uso de metodologias ativas para o ensino dos esportes e jogos na Educação Física.

Atenção, deve-se assinalar “**sim**” independentemente se o indivíduo **apresentou o comportamento** apenas uma vez. Caso algum comportamento não tenha sido observado em **nenhuma das aulas**, assinale a opção “**não**”. Além disso, quando você **não observar** que fora realizado ou não o comportamento, assinale: “**não observado**” (N.ob).

Ao preencher, caso surja alguma dúvida, no verso existem exemplos que irão auxiliar no preenchimento.

Ao observar a aula identifique se professor (ou universitário) cria situações em que os alunos...

1	...explorem o uso de uma ação esportiva em situações de jogo.	Si m	Não	N.ob
<p>Cria situações em aula em que alunos compreendam o uso de determinada habilidade, para responder diferentes situações de jogo; Possibilita que os alunos explorem de diferentes modos, o uso de determinada habilidade, para responder diferentes situações de jogo; Questiona como os alunos devem realizar determinada habilidade, para responder diferentes situações de jogo.</p>				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

2	...elaborem critérios de desempenho, para a execução de uma ação esportiva.	Si m	Não	N.ob
<p>Cria situações em que os alunos possam criar e recriar seus próprios critérios de desempenho; Possibilita ao aluno executar/realizar determinada ação esportiva; Questiona os alunos sobre suas aprendizagens anteriores, para que eles possam associar a aprendizagem de uma nova ação esportiva;</p>				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

3	... remetam às experiências anteriores vividas por eles.	Si m	Não	N.ob
Cria situações para o aluno recordar vivências anteriores realizadas por ele; Possibilita vivências (que resgate) com base em ações realizadas em aulas anteriores. Questiona o aluno sobre experiências/atividades realizadas de modo que ele associe com novos conteúdos.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

4	... associem a compreensão anterior sobre jogos com a aprendizagem de novos conteúdos.	Si m	Não	N.ob
Cria situações a partir de exemplos fornecidos pelos alunos em relação ao conteúdo da aula; Possibilita vivências em que os alunos sejam capazes de associar novos conteúdos aos anteriores; Incentiva os alunos a verbalizem o que aprenderam em aulas anteriores.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

5	... utilizem as dicas de ensino que são relevantes ao conhecimento prévio e/ou experiências de vida deles.	Si m	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos verbalizem sobre suas experiências e/ou conhecimentos prévios em relação ao jogo/esporte; Instiga os alunos vivenciarem situações no jogo/esporte que remetam às suas experiências e/ou conhecimentos prévios; Questiona os alunos sobre suas experiências e/ou conhecimentos sobre o jogo/esporte que está sendo abordado;				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

6	... utilizem o conhecimento aprendido durante a aula e nas aulas anteriores para criar/modificar seus jogos.	Si m	Não	N.ob
Cria situações para que os alunos criem/modifiquem os jogos; Possibilita que os alunos criem/modifiquem a estrutura do jogo apresentada; Questiona os alunos sobre a criação/modificação do jogo, a partir das alterações das regras.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

7	... utilizem seus repertórios de movimentos, para explorar variedades de respostas a uma ação esportiva.	Sim	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos podem explorar diversas habilidades motoras; Possibilita que os alunos explorem diferentes habilidades motoras em uma mesma tarefa. Questiona os alunos sobre as possibilidades de exploração de diferentes habilidades para uma mesma tarefa				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

8	... elaborem suas próprias estratégias/regras dos jogos que façam sentido para sua realidade	Sim	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos possam relacionar o seu cotidiano a partir do jogo. Utiliza exemplos da vida cotidiana do aluno aplicadas à situação de jogo; Questiona o aluno sobre a utilização do conteúdo no seu cotidiano;				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

9	... discutem sobre suas próprias ideias em grupo ou com parceiros sobre a criação/modificação de jogos.	Sim	Não	N.ob
Cria situações de trabalhos em grupos, para criação/modificação dos jogos; Proporciona vivências em equipes para criação/modificação dos jogos. Questiona os alunos de modo que reflitam sobre a criação/modificação dos jogos;				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

10	... compartilhem suas próprias ideias em grupos ou com colegas, para explorar várias formas de realizar uma ação esportiva.	Si m	Não	N.ob
Cria situações de diálogo para que os alunos reflitam sobre a ação esportiva; Estabelece relações em pequenos e grandes grupos, para os alunos explorarem uma ação esportiva; Questiona os alunos sobre a exploração de diversas formas de execução de uma ação esportiva.				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

11	... discutem suas ideias de maneira colaborativa	Si m	Não	N.ob
Cria situações em aula para que os alunos possam discutir/compartilhar experiências; Propõe situações problema para que os alunos tomem decisões em conjunto; Questiona os alunos sobre a resolução de problemas enfrentados durante uma tarefa.				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

12	... negociem suas ideias de maneira cooperativa quando não concordam entre eles.	Si m	Não	N.ob
Cria situações para que os alunos resolvam os problemas decorrentes de alguma situação de aula ; Instiga os alunos a pensarem nas respostas para os problemas que surgem; Questiona os alunos sobre os conflitos vivenciados durante alguma situação de aula.				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

13	... identifiquem o quão bem eles cooperam entre si na resolução dos problemas que surgem.	Si m	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos percebam a necessidade do diálogo entre eles, para a resolução dos problemas; Oportuniza situações em que os alunos participem da resolução de problemas. Questiona os alunos sobre a importância de resolverem problemas de forma cooperativa;				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5

RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5
--------------------	---	---	---	---	---

Sugestões: _____

14	... envolvem-se ativamente na criação/modificação de jogos.	Si m	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos manifestem suas contribuições para criação/modificação de jogos; Possibilita que os alunos participem da criação/modificação dos jogos propostos. Questiona os alunos sobre a importância da criação/modificação dos jogos propostos.				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

15	... elaborem e manifestem suas próprias perguntas ao longo da aula.	Si m	Não	N.ob
Cria situações para que os alunos manifestem em aula suas perguntas, dúvidas e sugestões; Promove vivências a partir dos questionamentos dos alunos, durante a aula; Instiga os alunos a trazerem questionamentos sobre o que está sendo estudado.				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

16	... escolhem as tarefas que mais se adequam às suas individualidades	Si m	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos possam escolher as variações das tarefas, que melhor se adequam as suas individualidades; Propõe variações das tarefas a fim de que se adequem às individualidades dos alunos; Questiona os alunos sobre as dificuldades/expectativas que têm em relação a determinadas tarefas.				

VALIDAÇÃO:

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIAPRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

17	... busquem soluções dos problemas criados em jogos	Si m	Não	N.ob
Cria situações para a (re)construção de jogos; Questiona os alunos sobre os jogos e as regras que criaram; Fornece feedback para os alunos durante a aula sobre os jogos criados.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

18	... identifiquem como podem melhorar seu desempenho em uma ação esportiva.	Sim	Não	N.ob
Cria situações para que os colegas auxiliem uns aos outros na realização da tarefa; Conversa com os alunos que estão com dificuldade sobre como melhorar a realização da tarefa; Questiona os alunos sobre os materiais/estratégias que podem contribuir para melhorar o seu desempenho na tarefa.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

19	... repensem e modifiquem as ideias que eles já possuem sobre jogos, regras e ações esportivas.	Sim	Não	N.ob
Cria situações para que os alunos apresentem as ideias que possuem sobre o jogo; Possibilita trabalhos em grupos em que os alunos possam aplicar suas ideias sobre o jogo; Questiona os alunos sobre as ideias que possuem sobre o jogo.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

20	... desenvolvem ideias para explorar diferentes maneiras para realizar uma ação esportiva.	Sim	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos propõem diferentes formas de realização uma ação esportiva; Oferece uma variedade de prática aos alunos possibilitando a troca de informações entre eles; Questiona os alunos sobre suas ideias para a elaboração de diferentes maneiras de realizar uma ação esportiva				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
CLAREZA DE LINGUAGEM	1	2	3	4	5
PERTINENCIA PRÁTICA	1	2	3	4	5
RELEVANCIA TEORICA	1	2	3	4	5

Sugestões: _____

21	... trazem suas próprias vivências culturais para tornar os jogos, regras, habilidades esportivas mais significativas para eles.	Sim	Não	N.ob
Cria situações em que os alunos deem sugestões de jogos/esportes que possam vir a ser trabalhados em aula; Possibilita aos alunos que deem exemplos de suas vivências nos jogos/esportes; Questiona aos alunos se eles conhecem jogos/esporte que será desenvolvido.				

VALIDAÇÃO:

CRITERIOS	AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
CLAREZA DE LINGUAGEM					
PERTINENCIA PRÁTICA					
RELEVANCIA TEORICA					

Sugestões: _____

ANEXO D – VERSÃO FINAL IO-MA.

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS (IO-MA)

O IO-MA, tem o objetivo de avaliar a prática de professores e futuros professores de Educação Física, em relação ao uso de metodologias ativas para o ensino dos jogos esportivos. **Atenção**, deve-se assinalar “**sim**” independentemente se o indivíduo apresentou o comportamento apenas uma vez. Caso algum comportamento não tenha sido observado em nenhuma das aulas, assinale a opção “**não**”. Além disso, quando você não observar se foi realizado ou não o comportamento, assinale: “**N.ob.**”: não observado. Caso haja alguma dúvida, no verso existem exemplos que irão auxiliar no preenchimento.

Ao observar a aula identifique se o professor (ou futuro professor) cria situações em que os alunos...

		Sim	Não	N.ob
1	... realizam determinada habilidade esportiva, pensando em critérios de avaliação do próprio desempenho.			
2	... remetam às experiências anteriores vividas por eles, com base em ações realizadas em aulas anteriores.	Sim	Não	N.ob
3	...ressignifiquem a compreensão anterior sobre jogos/esporte com a aprendizagem de novos conteúdos.	Sim	Não	N.ob
4	... utilizem as dicas de ensino que são relevantes ao conhecimento prévio e/ou experiências de vida deles.	Sim	Não	N.ob
5	...utilizem seus repertórios de movimentos , para explorar variedades de respostas a uma habilidade esportiva em situações de jogo.	Sim	Não	N.ob
6	... elaborem suas próprias estratégias/regras dos jogos que façam sentido para sua realidade	Sim	Não	N.ob
7	... discutam sobre suas próprias ideias em grupo ou com colegas sobre a criação/modificação de jogos.	Sim	Não	N.ob
8	... compartilhem suas próprias ideias em grupos ou com colegas, para explorar várias formas de realizar uma habilidade esportiva.	Sim	Não	N.ob
9	...negociem suas ideias quando não concordam entre eles.	Sim	Não	N.ob
10	... identifiquem o quão bem eles cooperam entre si na resolução dos problemas que surgem durante os jogos	Sim	Não	N.ob
11	...elaborem e manifestem suas próprias perguntas ao longo da aula.	Sim	Não	N.ob
12	...busquem soluções dos problemas surgidos em aula durante a realização de jogos/esportes.	Sim	Não	N.ob
13	...reflitam sobre as ideias que eles já possuem sobre jogos, regras e atos esportivos.	Sim	Não	N.ob
14	...desenvolvam formas para explorar diferentes maneiras de realização de uma habilidade esportiva.	Sim	Não	N.ob
15	...trazem suas próprias vivências culturais para tornar os jogos, regras, habilidades esportivas mais significativas para eles (alunos).	Sim	Não	N.ob

1.a) Cria situações em aula em que alunos compreendam o uso de determinada habilidade, para responder diferentes situações de jogo; **Possibilita** que os alunos explorem de diferentes modos, o uso de determinada habilidade, para responder diferentes situações de jogo; **Questiona** como os alunos devem realizar determinada habilidade, para responder diferentes situações de jogo;

b) Cria situações em que os alunos possam criar e recriar seus próprios critérios de desempenho; **Possibilita** ao aluno executar/realizar determinada habilidade esportiva; **Questiona** os alunos sobre suas aprendizagens anteriores, para que eles possam associar a aprendizagem de uma nova habilidade esportiva;

2.Cria situações para o aluno recordar vivências anteriores realizadas por ele; **Possibilita** vivências (que resgate) com base em ações realizadas em aulas anteriores. **Questiona** o aluno sobre experiências/atividades realizadas de modo que ele associe com novos conteúdos.;

3.Cria situações a partir de exemplos fornecidos pelos alunos em relação ao conteúdo da aula; **Possibilita** vivências em que os alunos sejam capazes de associar novos conteúdos aos anteriores; **Incentiva** os alunos a verbalizarem o que aprenderam em aulas anteriores;

4.Cria situações em que os alunos verbalizem sobre suas experiências e/ou conhecimentos prévios em relação ao jogo/esporte; **Instiga** os alunos vivenciarem situações no jogo/esporte que remetam às suas experiências e/ou conhecimentos prévios; **Questiona** os alunos sobre suas experiências e/ou conhecimentos sobre o jogo/esporte que está sendo abordado;

5.Cria situações em que os alunos podem explorar diversas habilidades motoras; **Possibilita** que os alunos explorem diferentes habilidades motoras em uma mesma tarefa. **Questiona** os alunos sobre as possibilidades de exploração de diferentes habilidades para uma mesma tarefa;

6.a) Cria situações em que os alunos possam relacionar o seu cotidiano a partir do jogo. **Utiliza** exemplos da vida cotidiana do aluno aplicadas à situação de jogo; **Questiona** o aluno sobre a utilização do conteúdo no seu cotidiano;

b) Cria situações para que os alunos criem/modifiquem os jogos; **Possibilita** que os alunos criem/modifiquem a estrutura do jogo apresentada; **Questiona** os alunos sobre a criação/modificação do jogo, a partir das alterações das regras;

7.Cria situações de trabalhos em grupos, para criação/modificação dos jogos; **Proporciona** vivências em equipes para criação/modificação dos jogos. **Questiona** os alunos de modo que reflitam sobre a criação/modificação dos jogos;

8 a) Cria situações de diálogo para que os alunos reflitam sobre a habilidade esportiva; **Estabelece** relações em pequenos e grandes grupos, para os alunos explorarem uma habilidade esportiva; **Questiona** os alunos sobre a exploração de diversas formas de execução de uma habilidade esportiva.

b) Cria situações em aula para que os alunos possam discutir/compartilhar experiências; **Propõe** situações problema para que os alunos tomem decisões em conjunto; **Questiona** os alunos sobre a resolução de problemas enfrentados durante uma tarefa;

9.Cria situações para que os alunos resolvam os problemas decorrentes de alguma situação de aula ; **Instiga** os alunos a pensarem nas respostas para os problemas que surgem; **Questiona** os alunos sobre os conflitos vivenciados durante alguma situação de aula;

10.Cria situações em que os alunos percebam a necessidade do diálogo entre eles, para a resolução dos problemas; **Oportuniza** situações em que os alunos participem da resolução de problemas. **Questiona** os alunos sobre a importância de resolverem problemas de forma cooperativa;

11.Cria situações para que os alunos manifestem em aula suas perguntas, dúvidas e sugestões; **Promove** vivências a partir dos questionamentos dos alunos, durante a aula; **Instiga** os alunos a trazerem questionamentos sobre o que está sendo estudado;

12.Cria situações para a (re)construção de jogos; **Questiona** os alunos sobre os jogos e as regras que criaram; **Fornecer** feedback para os alunos durante a aula sobre os jogos criados;

13.Cria situações para que os alunos apresentem as ideias que possuem sobre o jogo; **Possibilita** trabalhos em grupos em que os alunos possam aplicar suas ideias sobre o jogo; **Questiona** os alunos sobre as ideias que possuem sobre o jogo;

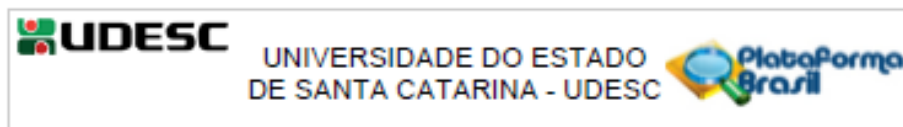
14. a) Cria situações em que os alunos propõem diferentes formas de realização uma habilidade esportiva; **Oferece** uma variedade de prática aos alunos possibilitando a troca de informações entre eles; **Questiona** os alunos sobre suas ideias para a elaboração de diferentes maneiras de realizar uma habilidade esportiva;

b) Cria situações em que os alunos possam escolher as variações das tarefas, que melhor se adequam as suas individualidades; **Propõe** variações das tarefas a fim de que se adequem às individualidades dos alunos; **Questiona** os alunos sobre as dificuldades/expectativas que têm em relação a determinadas tarefas;

15.Cria situações em que os alunos deem sugestões de jogos/esportes que possam vir a ser trabalhados em aula; **Possibilita** aos alunos que deem exemplos de suas vivências nos jogos/esportes; **Questiona** aos alunos se eles conhecem jogos/esporte que será desenvolvido.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.



PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Pesquisador: VALMOR RAMOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25829519.9.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

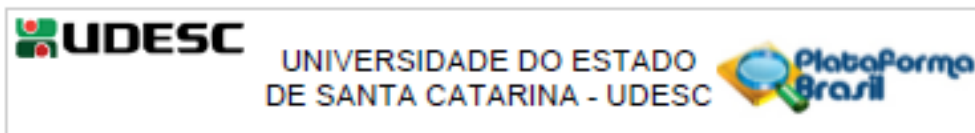
Número do Parecer: 3.761.046

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS", corresponde a um projeto de pesquisa da UDESC, referenciado à elaboração de uma dissertação de mestrado no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO do CEFID/UDESC, sob a responsabilidade do professor Valmor Ramos e a mestrandia Jessica Dias Cardoso. Situado na área de ciências da saúde, vinculado às áreas de ensino/educação e Ciências Sociais, Humanas ou Filosofia aplicadas à Saúde. Visa construir e validar um instrumento de observação sobre o conhecimento de metodologias ativas de graduandos de licenciatura em Educação Física, através da aplicação de métodos quantitativos de observação e validação de resultados – aplicados em sala de aula de alunos de licenciatura em Educação Física do CEFID/UDESC. Envolverá, na equipe do projeto, a mestrandia, 30 alunos da disciplina referenciada, e professores avaliadores, detentores de reconhecida experiência em ensino nesta área de atividades e ensino, com capacitação, pelo menos, de mestrado, além do professor responsável - perfazendo um total de 50 indivíduos fornecedores de dados. Tem cronograma de atividades de coleta de dados, atividades envolvendo obtenção de dados com os professores e os alunos, de 10/02/2020 a 28/02/2020. Não apresenta itens de custos/orçamento listados.

Cronograma:

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cepsh.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.761.045

Revisão dos Instrumentos de pesquisa - De 27/11/2019 a 27/11/2019

Revisão de literatura - De 11/11/2019 a 11/12/2019

Coleta de dados - De 10/02/2020 a 28/02/2020

Elaboração e finalização da dissertação - De 02/04/2020 a 30/06/2020

Tratamento parcial dos dados - De 01/03/2020 a 01/04/2021

Participantes da Pesquisa:

Sim - BRASIL - 50

Objetivo da Pesquisa:

Tem por objetivos assumidos:

Objetivo Primário:

Identificar e problematizar a presença de um passado colonial nas memórias de pessoas pertencentes ao círculo social dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Lídia Leal Gomes, indagando sobre as noções de tradição oral e tradição inventada.

Objetivos Secundários:

- Inventariar memórias coletivas relacionadas ao passado de São João Batista;
- Problematizar a noção de colônia e origem étnica;
- Proporcionar mecanismos para que os alunos identifiquem e valorizem o passado da comunidade da qual fazem parte;
- Conhecer a metodologia de história oral;
- Conhecer e compreender noções relativas à tradição oral, tradição inventada, temporalidade e narrativa;
- Abordar a história local a partir de memórias de pessoas pertencentes ao círculo social dos alunos;
- Construir sequências didáticas destinadas ao Ensino Médio cujo objeto é a história local e memória, usando a metodologia da história oral.

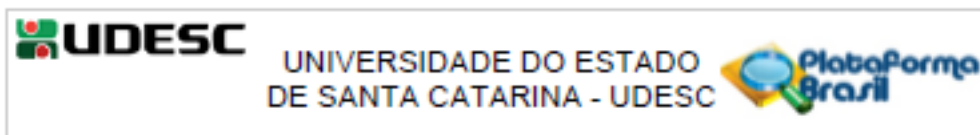
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos envolvidos são quantificados como de nível mínimo – envolve apenas a coleta de dados com procedimentos não invasivos, sem riscos físicos, pois, trata-se de uma pesquisa que envolverá apenas a filmagem de uma aula e a análise posterior do conteúdo destas imagens por professores especialistas.

Critério de Inclusão:

- a) ser professor mestre e/ou doutor na área da Educação física;

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cepch.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.761.046

- b) ter experiência profissional na área do ensino;
 c) apresentar disponibilidade e motivação para participar do estudo.

Critério de Exclusão:

- a) não ter mestrado e/ou doutorado na área da educação física;
 b) não ter experiência profissional como Professor de educação Física;

Benefícios:

Auxiliar na análise dos professores na disciplina de estágio;
 Analisar se os professores/universitários ainda utilizam métodos retrógrados, não levando em consideração o aluno como centro da aprendizagem;
 Enfatizar a importância de métodos ativos para o ensino do aprendiz.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresenta fundamentação teórica compatível e cita, de alguma forma, os termos de compromisso e responsabilidade ética, em conformidade com as Resoluções 466/2012 e/ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, vinculado ao Ministério da Saúde do Brasil, com documentos constantes no CEPISH/UDESC.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos aptos apresentados:

- Folha de Rosto;
- TCLE – para maiores;
- Projeto Original Detalhado;
- Informações Básicas do Projeto;
- Consentimento para vídeo fotografia e gravações – para maiores de 18 anos.

Recomendações:

Não há recomendações;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto se apresenta apto para ser apreciado de modo a ser aprovado pelos critérios do CEPISH/UDESC, em conformidade com as Resoluções 466/2012 e/ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, vinculado ao Ministério da Saúde do Brasil.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cepish.udesc@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.761.046

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado APROVA o Projeto de Pesquisa e Informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEPISH via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEPISH. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEPISH via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEPISH via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação.

Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

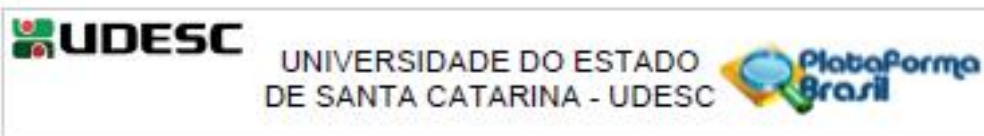
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1467588.pdf	18/11/2019 14:55:42		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	18/11/2019 14:54:41	VALMOR RAMOS	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_BROCHURA_PESQUISA.pdf	14/11/2019 16:08:45	VALMOR RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_BROCHURA.pdf	14/11/2019 16:07:50	VALMOR RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento_para_fotografias_video_s_e_gravacoes_maiores_18_anos.pdf	14/11/2019 15:31:31	VALMOR RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	14/11/2019 15:30:57	VALMOR RAMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cepish.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.701.048

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 11 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Luciana Dornbusch Lopes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cepch.udesc@gmail.com